



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A Cigarrinha



Num. 98

Anno V

S. Paulo, Quarta-feira, 28 de Agosto, 1918.

MAPPIN STORES
SOCIETY ANGRON INGLIS

Uniformes para Chauffeurs



Confeccionados com casemiras Inglesas de pura lã e de grande durabilidade, especialmente fabricadas para estas roupas.

Cores: marron, verde escuro, cinza escuro, azul marinho e preto.

Botões prateados

PALETOT

PREÇO ESPECIAL 250\$

CALÇÃO

SÓBRETUDO DO
MESMO TECIDO 230\$

BONET

S. PAULO - **Mappin Stores** - SANTOS

PREFIRAM

LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

TINTURA "FAVORITA,, DE BIZET

A melhor tintura para os cabellos e para a barba.



USANDO-A, os cabellos brancos transformam-se em negros ou louros e sedosos, sem causar o menor mal.



ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

DEPOSITO PERFUMARIA BIZET.

Caixa Postal N. 1705

RIO

Augmentae vossos Ganhos!

Canhar dinheiro deve ser o objectivo de todos os que querem ter exito na vida, porque, sem dinheiro, pouco ou nada é possível. O dinheiro dá a independencia, a segurança do futuro, os meios sem os quaes são estereis os melhores esforços. Se quiserdes ter exito, compete-vos possuir os meios de saber o que vae acontecer, para os precaverdes com os elementos que vos darão fortuna. Deveis procurar presentir os artigos da *moda do amanha*, as coizas que vos darão lucro; os numeros da sorte; as quaes sereis feliz em transacções; os autores dos roubos ou crimes; os logares onde se acham os objectos perdidos, as minas de ouro e outros mineraes; as nascentes de agua; as traições de marido, mulher, socio ou empregado; as pessoas que sob a apparencia de amizade procuram enganar; os comerciantes aos quaes não deveis vender a credito porque tendem á falencia; as vagas de pessoal nas empresas ou firmas commerciaes; as pessoas dignas para cazamento ou cargos de confiança. Comprehende-se todas estas possibilidades, porque os *Livros das Influencias Maravilhosas* desenvolvem uma lucidez por meio da qual descobrireis tudo, mesmo as molestias e os remedios a empregar. A uma reunião, com o assistencia de varios sábios e literatos, foi conduzido um sensitivo pelos ditos livros. Um assistente deu-lhe a estudar um velho relógio que trouxera consigo. O sensitivo viu: 1º um paço (genero Luiz XV), nobres e duellos; 2º uma scena da Revolução franceza, em que uma velha dama surbia ao cadafalso e era guilhotinada; 3º uma scena de operação cirurgica em hospital moderno.

A pessoa que deu o relógio ficou estupefacta; este relógio pertencera: 1º a um de seus avós, morto em duelo no tempo de Luiz XV; 2º a uma avó, guilhotinada no tempo da Revolução; 3º estando de parte, foi retirado e trazido no dia d'uma operação feita na mulher do assistente. «Em Tours» diz Lafontaine, eu tinha uma somnambula que era dotada de grande lucidez produzida por este systema. O Sr. Redard, director do Collegio, homem mui sceptico, vinha todos os dias, munido de diversos objecto envolvidos cuidadosamente e que guardava no seu bolso. Apenas punha-se em relação com a somnambula, esta indicava immediatamente o objecto occulto.» O Dr. Thomaz apresentou á somnambula seu pequeno estojo de lancetas, perguntando o que havia dentro. A somnambula respondeu que essa caixa continha tres instrumentos, e indicou o logar onde elle tinha deixado o quarto.» Se adoptardes nosso systema podereis fazer com que vós mesmo ou a pessoa que dezejais desenvolver para vosso somnambulo descubra um objecto perdido ou escondido, o autor d'um roubo segundo o rasto ou a aura d'uma mécha de cabelo; ver o que está dentro d'uma gaveta fechada; informar o que passou ou está passando n'uma caza ou paiz afastado; ver o interior do organismo humano; descobrir sua molestia. Podeis dar ao somnambulo pedaços de algum minereo; e, fazendo-o passear pelo campo juntamente convosco, indicar o logar onde se encontra esse minerio em abundancia. Podeis mesmo, fazendo-o sentir a necessidade d'um invento qualquer, ordenar que diga o que deveis fazer.

Remete-se promptamente a colecção dos 5 *Livros das Influencias Maravilhosas* a quem enviar sua importancia *Cincoenta mil réis* em vale postal ou carta pelo registro chamado *Valor declarado*, a **MILTON & C., Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa 45, ou Caixa postal 1734, Capital Federal.** Estes livros podem ser vendidos a *Dez mil réis*, cada volume separado. São obras com mais de 10 edições, gabadas por toda imprensa. Remetei vosso endereço e vos facultaremos uma experiencia gratis de telepathia ou beneficio mental.

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- O Pílogenio

• Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito: Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI *Rua Primeiro de Março. 17 - Rio de Janeiro.*

**ACIDO URICO - URICEMIA
'CYSTITES - BEXIGA-RINS'
RHEUMATISMO - CALCULOS
AREIAS - PYELITIS - UREMIA**

ARTHRITISMO

BI-UROLO

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE À BASE DE
'FOLHAS DE ABACATEIRO. OO'



“RHODINE” (“Usines
de
Rhône”)

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

Contra

Nevralgias - Enxaquecas - Gripes - Rheumatismos

Só os Comprimidos desta Marca Franceza
cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical

Em todas as Pharmacias

Agente exclusivo: P. BISE - Rua do Rosario, 133 - RIO

PERFILANDO...

SONETOS HUMORISTICOS de Joinville Barcellos
sobre os Bachareis de 1917.

Brevemente

□ **“A RESIDENCIA,”** □



Paça da Republica N. 4 ○ Telephone Central 3524 ○ Vendas a Preços Modicos



AS PASTILHAS VALDA

ANTISEPTICAS
são extraordinariamente superiores a tudo o que tem sido descoberto até hoje

Para PREVENIR ou para CURAR

Tosses, Dores de Garganta, Rouquidão, Defluxos Grippe, Influenza, Constipação, Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO

Filtro "Fiel,"



Praticabilidade e Hygiene

Filtrae a vossa agua, vehiculo de graves doencas e origens de grandes males!

USAE o famoso Filtro "Fiel,"

— A' venda na —
R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G • CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO

e em todas as Casas de Louças de 1.ª Ordem
Peçam o Catalogo Illustrado sem compromisso algum

CHINATO BALLOR.
to com o uso d'este insuperavel Vinho
e poder assim continuar o meu tratamento-
Alegre... eston por tel-o visto chegar



Triste... fiquei quando começou-me
a faltar o preferido e soberano CHINATO
BALLOR.

BELLEZA!! JUVENTUDE!! CONSTANTE!!

ONDULINA

O melhor de todos os tónicos, para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabelos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

LOÇÃO DE VENUS

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina apparencia instantaneamente, conserva a cutis fresca e linda.

DEPILATORIO LOPEZ

Para fazer desaparecer os pellos e penugens do rosto, collo, mãos e braços.

Em São Paulo

Vende-se nas seguintes casas:

BARCEL & COMP. - Rua Direita N. 1 e 3

CASA FACHADA - Rua Direita N. 55 — S. Soares & C., Casa Lebre, Bravio & C., Drogeria Paulista e em todas as Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem



DERMOLINA

Novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, dartros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.

AGUA INDIANA

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a cor progressivamente, que é o melhor systema de dar a cor aos cabellos: não mancha, não é tintura. INCOMPARAVEL E SEM RIVAL.

FLOR DE BELLEZA, producto igual à Loção de Venus, porém em cor rosada.

Laboratorio:

Lopez, Edwards & C.^{ia}

Rua Paulo Frontin, 47 e 49 - RIO

Procure o Monogramma



é a Garantia



aos snrs. Constructores e Proprietarios
Os lustres de luz Invertida e directa

Roselle e Ivanhoe

são a ultima palavra n'este genero

Reunem graça, estylo e arte.

COMPLEMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS HABITAÇÕES DE BOM GOSTO E ELEGANTES

Visitem e apreciem o esplendido mostruario da
COMPANHIA GENERAL ELECTRIC DO BRAZIL (Inc.)

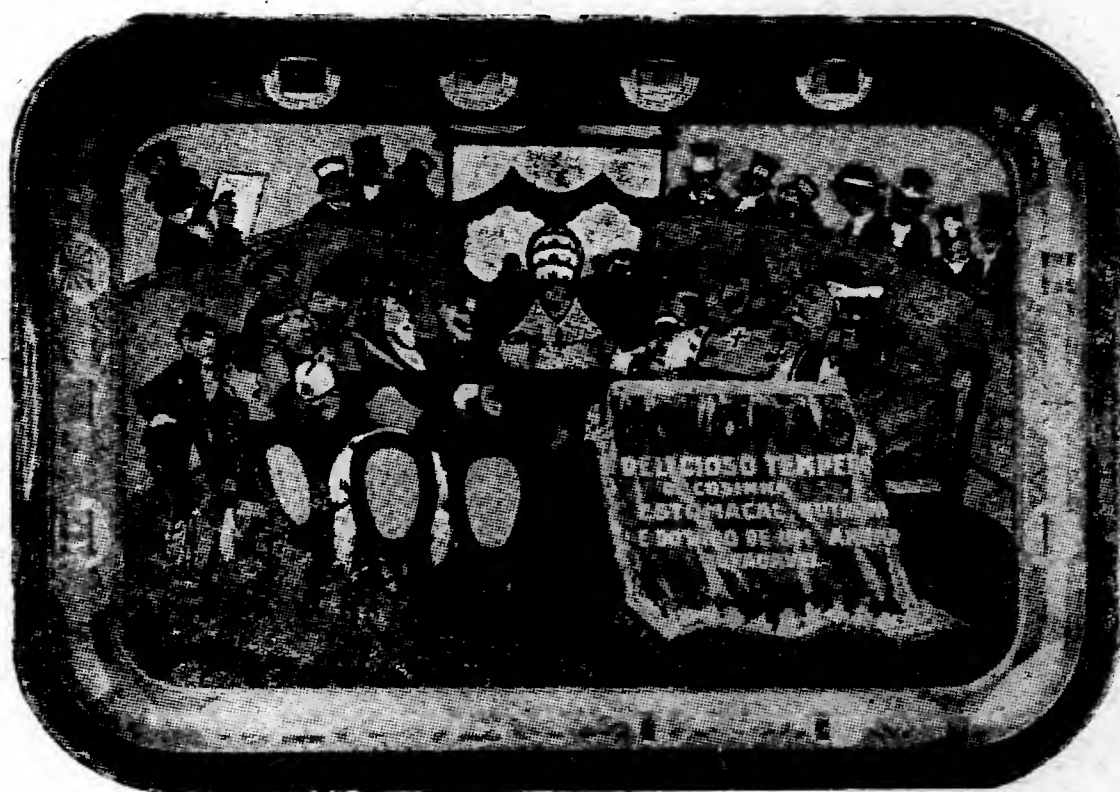
São Paulo

Caixa postal 547
Rua Boa Vista, 9

Rio de Janeiro

Caixa postal 109 —
Rua São Pedro, 126

COLORAU



Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU., registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIO EM S. PAULO:

João Telles da Silva Lobo

Escriptorio e Armazem: Rua Domingos Paiva, 38

Agente em Santos ANTONIO G. OLIVEIRA & C.^{IA}

Impressões de Campinas

"Estando de passagem por esta tão bella Campinas, não pude deixar de ir ao excellent Collegio S. Coração de Jesus, onde por muitos annos morei, e lembrei-me da querida "Cigarra", mandando estas impressões que pude apañhar durante o recreio. Odette, bonitinha. Nair Valente, amavel. Guilhermina Ceccarelli, entusiasmada com o jogo de pífeca. Lydia, retrahida. Lucia e Julieta F. estudiosas. M. Amelia, triste, fazendo com essa tristeza, ama amiga, que não lhe quer, ficar apprehensiva. Benta, allegrissima, com a noticia da sahida do dia 4. e tão distrahida estava que nem me via. Antonietta, espirituosa. Danusia, recitando em pleno meio-dia: que genio invejavel!

Esperando ver esta notinha publicada, envio um trem da Paulista cheio de beijos á bella "Cigarra". Da leitora — *Pearl White*."

Perfil de Mlle. J. T.

"Mlle. J. T. possui bellos cabellos alourados; os seus olhos, são enormes, lindos e castanhos, a sua boquinha é pequenina, é de admiravel perfeição, os seus mimozos labios estão sempre promptos para um meigo sorriso; onde transparecem as qualidades do seu bondoso coração. A sua téz é clara e delicada. Mlle. é muito jovem, ainda: conta apenas 16 risonhas primaveras. Mlle. J. T. dança muito bem, com graça e elegancia. É muito intelligente, e recita admiravelmente, tendo predilecção pelas poesias de Olegario Marianno, as quaes interpreta com muita expressão, dizendo com uma graça estonteante a "Água Corrente" do seu poeta preferido e os "Olhos Verdes", de Vicente de Carvalho. Mlle. quando recita, é encantadora. Como já tive occasião de apreciar. Mlle. residiu por diversos annos no bairro dos Campos Elyseos. Mlle frequenta a missa das 11 no Coração de Jesus, e vai sempre ao Royal, aos domingos.

Esperando, querida Cigarra, que publicará esta, envio-te muitos beijos — *As laboradoras*."

Maguas, maguas de Amor

"Soffro, soffro immensamente! E é a ti, gentil "Cigarrinha", que venho confiar as minhas maguas esperando assim suavisar a Dôr que me acabrunha.

Amôr! Palavra attraente, porém insidiosa. Haverá quem ainda não tenha sentido os seus reveses?

Lições de Violino

CELINA BRANCO, 1.º Premio de Violino

do Real Conservatorio de Bruxellas, accita alumnas.

IMPORMA-SE NA "A CIGARRA.."

Confiei demais na tua apparencia enganosa, deixando-me por ti levar...

Ai, como soffro! Poderei, não sem verter lagrimas, a soluçar, repetir esta quadra de Castro Lima, que bem symbolisa o epilogo do meu infeliz Amôr:

"Amei. E foi tão grande o desespero que d'esse amor brotou, que, sensível ao grân d'esse exagero meu coração seccou."

Sou breve: estas poucas linhas são bastante para te fazer comprehender o que sinto.

Suplico-te, querida "Cigarra", que intercedas junto de Paqueta e suas companheiras de infortunio, fazendo-lhes ver o quanto por ellas me interesse, para que me concedam para lenitivo, o prazer de com ellas compartilhar da Dôr que as afflige, agradecendo de coração a inclinação do meu nome no rôl das desiludidas do Amôr.

Beija-te as azas, agradecida. A infeliz — *Princesa Encantada*."

Tenho notado

"Os olhos apaixonados da Luzia. A belleza fascinante da Rosa D. V. Rosinha Russo, saudosa. A singeleza da Rina B. A borboleta na cabeça da Emilia. Lola, sempre catita. Joanninha D. V. sempre bella. O andar de estatua ambulante do Domingos N. N. Rego, procurando saber quem lhe telephona no dia 26. A belleza do A. Palmeri e a gentileza do sr. redactor. Grata a leitora da — *Belleza*."

O que tenho notado

"Moços: Henrique, querendo quebrar as vitrinas de uma sapataria da rua C. F. Zico Ramos, amar sem ser amado é palitar os dentes sem ter jantado. Joãozinho, offerecendo certas fructas a umas jovens. Certo moço da Travessa da Gloria, ousa apparecer de pijama diante de umas senhoritas. Bilon Bonilha, tem-se applicado aos estudos. O chapeusinho de Cid Prestes está se tornando imperti-

nente. Compre outro. Zézé Rosa, julga ser tão bonito, entretanto não é nenhum Petronio! O ciume que devora o coração de João T. quando vê... Paulo, sentiu-se satisfeito, quando viu a sympathia que certa jovem lhe dedicou. Ubellete, querendo tirar o retrato de uma jovem para maudar á "Cigarra". O amor que Clovis Paiva dedica á senhora, .. O orgulho de Lilino, por ter encontrado um emprego.

Desde já agradece a constante leitora e assignante — *Estrella d'Alva*."

Carta de Russinha

"Querida "Cigarra". En desejaría muito ter umas respostas ao que vou te perguntar: Porque será que Jorge M. não passa mais pela rua Sabará? Que Eduardo G. gosta tanto da letra P. Agenor, ama tanto a E. M.? Que Edgard C. não vai mais a bailes? Ernesto A. diz que todas as moças lhe são indifferentes? Dulce D. vai tanto ao Rio Branco? Fifi L. não vai mais ás matineas do Central? Ercilia M. não liga mais a ninguem? Annita P. anda tão santinha? E porque será que eu gosto tanto da "Cigarra"? Porque tenho bom gosto.

Sr. director, publique sim? Muito grata lhe fica a collaboradora — *Russinha*.

Observações do Braz

"Querida "Cigarra". Para as tuas coloridas e graciosas azinhas, envio estes apontamentos colhidos no Braz: As saudades da Mariquita, pelo Evaristo (cuidado, menina). A meiguice da Claudina G. A gentileza da Lourdinha. As bondade da Djanira. As pressas da Zilda. O smartismo da Alice de Abreu. A dor de dente do Sylvio. A paizãoite do Alberto S. A brilhante cabelleira do Aristides. O coradinho do Totó A. A elegancia do Esmar; e a felicidade do Oswaldo. Muitos beijinhos da leitora eterna — *Babi*.

Villa Marianna

"Descobri os seguintes segredos das moças e moços de Villa Marianna: R. O. vive pensando no A. A. Lydia, não deixa de captivar seus admiradores. Rosinha R. é uma caixa de segredos. J. S. apaixonada por um certo moço louro. Olga, muito triste. Luiza C. gosta muito de sport. Rapazes: Antonio, anda tão aborrecido. Fabio, e o turma da rua Dr. Corrêa Dias. Alvoro, porque não arranja casamento com B?

Lições de Canto

O PROFESSOR LEVY COSTA

Laurado pelo Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, tendo tido residencia em S. Paulo,

ACCITA DISCIPULOS DE CANTO

INFORMAÇÕES NA CASA BEETHOVEN, E NA "A CIGARRA.."

Collaboração das Letoras

Esta secção continua na última parte de "A Cigarra".



100
A

CARTA DE UM PRISIONEIRO

Pede-se uma jovem madrinha, um dicionario e uma grammatica...

Não se espantem as leitorazinhas por começarmos hoje, esta secção, com uma carta masculina. Recebendo a missiva abaixo, verificamos desde logo que ella era endereçada mais ás nossas collaboradoras, que, mesmo á redacção, e decidimos que fosse publicada hoje, afim de ser lida e lograr effeito. Não fará mal absolutamente, que ao pobre prisioneiro belga que a assigna, seja remettido em duplicata o seu pedido. Com as incertezas do correio, será conveniente até que seja mandada uma dezena de dictionarios e grammaticas. Com isto as nossas patriciazinhas, prestam uma obra de benemerencia e de patriotismo. Aqui vae a carta, respeitada a orthographia:

"Tenho a honra de levar ao seu conhecimento, que aos 11 de Março proximo findo, vos enviei uma carta, nas que acabo de ler n'um jornal hollan-

dez, o vapor trazendo o correio enviado entre o dia 7 e 12 de Março, para a America do Sul, perdeu-se no mar, venho novamente escrever-lhe. Ha tempos tive o prazer de receber de Paris uma revista sua—"A Cigarra", n.º 64 — da quarta-feira, 15 de Abril de 1917 e que acho muito interessante. Confiando-me na sua bondade infinita, ouço supplicar-lhe mais uma vez se não fôr possivel enviar-me as vezes a sua revista, tomo tambem procurar-me na medida do possivel um dictionario, grammatica e livro de leitura em lingua brasileira, ou pôr neste sentido um annuncio na sua revista.

Estou aprendendo a bella lingua brasileira, mas não posso senão um vocabulario, não me sendo possivel, visto os tempos difficeis, comprar qualquer livro; e portanto um dictionario, grammatica e livro de leitura me seriam tão util para aperfeçoar-me na lingua brasileira, e assim supplico o Senhor querer procurar-m'os, e para o qual lhe serei eternamente agradecido. Demais espero muito na bondade do Senhor,

sabendo o tanto que ja fez e está fazendo a nobre nação brasileira, para a Belgica, a minha patria tão provado n'estes tempos. Vendo que muitas Senhoras escrevem em sua revista, venho pendoradamente rogar o Senhor, se faz favor, pedir ás suas leitoras se não houver alguma Senhora quem teria a bondade de corresponder commigo, no intuito de aperfeçoar-me na lingua brasileira e ouço esperar que não m'o recusarão ao pedir-lhes isso por meio d'um annuncio em sua revista. Peço desculpa para as numerosas faltas de escriptura, todavia faço todo o meu possivel.

Na esperanza de uma resposta favoravel, subscrevo-me com immorredoura gratidão,

Um seu humilde criado,

GASTON DESMYTTERE

Sargento, 7º regimento de infantaria

(barraca 44)

internado belga no Campo d'Harderwyck

HOLLANDA — Europa

Harderwyck, 3 de Junho, de 1918.

De Rio Claro

(Carta a amiguinha M...)

"Lembras-te dos felizes tempos de outr'ora, quando, creanças ainda sobraçando os nossos livros, nos dirigiamos á escola? Quando juntas percorriamos os floridos prados cantarolando uma doce canção infantil? Ah! saudosos tempos de doces recordações! Hoje, ambas na ditosa idade dos sonhos cor de rosa, no verdor da adolescencia, a nossa vida muito differe. Tu és a mesma de outr'ora: alegre e despreocupada, não conheces o mundo e as suas ciladas. Feliz de ti que não sabes o que é o amor, esse Cupido traícoeiro que se apodera de nossos corações. Quanto a mim?... ah! nem sei te dizer... Sob o doce olhar de um bello mancebo eu senti derreler-se o gelo da indifferença que envolvia meu coração, e pela primeira vez senti o coração palpar com violencia. Estava subjugada pelo amor... Julgando ser amada, era feliz e comecei a amal-o com todo o ardor, com toda a vehemencia, de minh'alma sonhadora, acalentando em meu peito a Esperança. Mas essa felicidade foi como um sonho, foi uma illusão, pois se desfez ao terrivel sopro da realidade. Como eu desejava agora esquecel-o, arrancar a sua imagem de meu pobre coração e lançal-a ao eterno olvido. Mas não... É impossivel, porque ainda o amo, embora este amor seja o meu cruel martyrio, o meu eterno tormento. Hoje, que a melancholia se apoderou de minh'alma e eu sinto uma fria indifferença pelo mundo, só me restam as recordações de minha felicidade perdida.

Milhares de beijo da assidua leitora, que te pede um agasalho para esta carta — Myrian".

Notas de Milady

"Querida «Cigarra». O que mais notei no curso de pintura da Escola P: Os bellos cabellos de Deolinda. O sorriso gracioso de Catharina. A sympathia de Rosa. A delicadeza de Arlinda. A pallidez de Edméa. O olhar melancolico de Linda. Os labios corados de Pierina. A timidez de Lucinda. Os bellos cachos de Henriqueta. A alegria de Alba. A elegancia de Arnira.

Sem mais, accéite os agradecimentos sinceros da amiguinha — Milady".

CASA KOSMOS

Rua Direita, 12

ULTIMAS NOVIDADES EM ARTIGOS
FINOS PARA CAVALHEIROS

Chegou Remessa nova em
Gravatas finissimas



PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjeiro - 20\$000

CHRONICA



VELHO problema do combate ao alcoolismo acaba de ser posto em lóco, mais uma vez, pela notavel conferencia que, sobre este assumpto, o dr. Franco da Rocha produziu ultimamente na Sociedade de Medicina e Cirurgia desta capital. É, nunca com tanta oportunidade foi elle lembrado e lançado á baila, agora, que se esboçam campanhas serias em prol da hygiene publica, e que se fala tanto em saneamento e eugenica.

O alcool, muito mais do que parece, é um factor terrivel no deperrecimento da raça, só comparavel na profundez e extensão dos estragos que produz, ás mais assustadoras endemias. Ou, peor ainda,

Consoante expoz e provou Franco da Rocha, não já com a autoridade celebrada de seu nome e de sua sciencia, mas com a de factos de diuturna e simples observação, o alcool sobre ser uma das causas mais directas da degenerescencia physica e mental do homem, de extensão mundial e de difficil combate, é o principal causante da loucura.

Com os seus apparentes prazeres, a bebida atrahê todo mundo, a todos convida e perturba. Insidiosamente, e antes de que se lhe descobrissem as desastrosas consequencias, o habito do vinho ao jantar e do aperitivo alcoolico propagou-se, alastrou de tal maneira que é hoje não só tolerado, como por muita gente lido em natural, sinão em necessario

A crença erronea de que um pouco de alcool diario não prejudica a quem o ingere, porque não dá effeitos immediatos, e tão geralmente espalhada como outras abusões a que o espirito popular se apega para explicar os vicios.

É que estamos mais habituados sinão unicamente habituados a avaliar os perigos sociaes ou moraes de taes vicios e não os effeitos pathologicos, que só agora a sciencia vae definindo e apontando.

Ninguem deixa de condemnar o borracho que bebe até cahir, ou o que toma bebida até molestar-se. Mas, ao que entorna o seu vinho (falsificado, ou não!) ás refeições, e ao que se desaltera em cerveja ou chôpe, esses não os condemnamos, porque estão, ao que nos parece, num habito legitimo e natural

Este engano popular, pelo qual pagamos com tantas dôres, vem particularmente nolado e clarividamente analysado na conferencia do dr. Franco da Rocha.

O alcool é um toxico, sempre perigoso, não só para o cerebro, mas para o organismo inteiro, não importa seja absorvido em grandes porções de uma vez, ou em diminutas porções constantes. Prova-se hoje, pelas estalisticas, que a sua acção indirecta e lenta é tanto perigosa e vasta como a directa. Um alcoolista moderado pôde produzir uma geração de idiotas, ou de loucos, embôra não beba sinão até rubefazer-se. Mesmo o que bebe quantidades minimas, servindo-se de alcool apenas como accessorio das refeições, em geral produz sempre filhos epilepticos, nervosos ou histericos, visto como a embriaguez lenta é uma das fontes comuns da degenerescencia hereditaria.

Quem passar os olhos pelo oportuno trabalho do dr. Franco da Rocha, que esta chronica não tem a pretensão de summariar, ficará perfeitamente convencido da verdadeira extensão da horrivel praga social, que urge combater por todos os meios.

Os processos de mais efficacia para um tal combate estão, inilludivelmente nas mãos dos legisladores, que devem estudar o assumpto como reclamam os seus maleficios.

Antes, porém, que os nossos homens publicos cheguem a compenetrar-se dessa necessidade, á imprensa é que cabe desenvolver uma vigorosa campanha contra o alcoolismo. O jornal, como força directa e indirecta que é, pôde conseguir esplendidos resultados, uma vez que se anime a cumprir o seu dever.



Recortada no azul do ceu tranquillo,
Reflectida no espelho da agua morta,
De onde surge ao mormaço o crocodilo,
Resplandesce a cidade. Um branco corta,
Placidamente, a placidez do Nilo...

Como essa dama fascinante e obscura,
Que o delicioso **Falchi** traz consigo,
Todo mundo no Egypto hoje o procura,
Que elle é mais nutriente do que o trigo,
É mais doce que a tamara madura,

A. Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA



VELHO problema do combate ao alcoolismo acaba de ser posto em fôco, mais uma vez, pela notavel conferencia que, sobre este assumpto, o dr. Franco da Rocha produziu ultimamente na Sociedade de Medicina e Cirurgia desta capital. E, nunca com tanta oportunidade foi elle lembrado e lançado á baila, agora, que se esboçam campanhas sérias em prol da hygiene publica, e que se fala tanto em saneamento e eugenelica.

O alcool, muito mais do que parece, é um factor terrivel no depericimento da raça, só comparavel na profundeza e extensão dos estragos que produz, ás mais assustadoras endemias. Ou, peor ainda,

Consoante expoz e provou Franco da Rocha, não já com a autoridade celebrada de seu nome e de sua sciencia, mas com a de factos de diuturna e simples observação, o alcool sobre ser uma das causas mais directas da degenerescencia physica e mental do homem, de extensão mundial e de difficil combate, é o principal causante da loucura.

Com os seus apparentes prazeres, a bebida attrahe todo mundo, a todos convida e perturba. Insidiosamente, e antes de que se lhe descobrissem as desastrosas consequencias, o habito do vinho ao jantar e do aperitivo alcoolico propagou-se, alastrou de tal maneira que é hoje não só tolerado, como por muita gente tido em natural, sinão em necessario

A crença erronea de que um pouco de alcool diario não prejudica a quem o ingere, porque não dá effectos immediatos, é tão geralmente espalhada como outras abusões a que o espirito popular se apega para explicar os vicios.

E' que estamos mais habituados sinão unicamente habituados a avaliar os perigos sociaes ou moraes de taes vicios e não os effectos pathologicos, que só agora a sciencia vae definindo e apontando.

Ninguem deixa de condemnar o borracho que bebe até cahir, ou o que toma bebida até molestar-se. Mas, ao que entorna o seu vinho (falsificado, ou não!) ás refeições, e ao que se desaltera em cerveja ou chôpe, esses não os condemnamos, porque estão, ao que nos parece, num habito legitimo e natural.

Este engano popular, pelo qual pagamos com tantas dôres, vem particularmente notado e clarivamente analysado na conferencia do dr. Franco da Rocha.

O alcool é um toxico, sempre perigoso, não só para o cerebro, mas para o organismo inteiro, não importa seja absorvido em grandes porções de uma vez, ou em diminutas porções constantes. Prova-se hoje, pelas estatisticas, que a sua acção indirecta e lenta é tanto perigosa e vasta como a directa. Um alcoolista moderado pôde produzir uma geração de idiotas, ou de loucos, embóra não beba sinão até rube-fazer-se. Mesmo o que bebe quantidades minimas, servindo-se de alcool apenas como accessorio das refeições, em geral produz sempre filhos epilepticos, nervosos ou histericos, visto como a embriaguez lenta é uma das fontes comuns da degenerescencia hereditaria.

Quem passar os olhos pelo opportuno trabalho do dr. Franco da Rocha, que esta chronica não tem a pretensão de summariar, ficará perfeitamente convencido da verdadeira extensão da horrivel praga social, que urge combater por todos os meios.

Os processos de mais efficacia para um tal combate estão, inilludivelmente nas mãos dos legisladores, que devem estudar o assumpto como reclamam os seus maleficios.

Antes, porém, que os nossos homens publicos cheguem a compenetrar-se dessa necessidade, á imprensa é que cabe desenvolver uma vigorosa campanha contra o alcoolismo. O jornal, como força directa e indirecta que é, pôde conseguir esplendidos resultados, uma vez que se anime a cumprir o seu dever.



Repe
Repet



Recortada no azul do ceu tranquillo,
Reflectida no espelho da agua morta,
De onde surge ao mormaço o crocodilo,
Resplandesce a cidade. Um branco corta,
Placidamente, a placidez do Nilo...

Como essa dama fascinante e obscura,
Que o delicioso Falchi traz consigo,
Tódo mundo no Egypto hoje o procura,
Que elle é mais nutriente do que o trigo,
E mais doce que a laranja medura.

RE
As

Co
ch
no
di
se
ce
mu
sa

all
In
as
nh
go
só
tur

co
qu
esp
rit

ca
ou
the
e

Ha dias, no Municipal,

estavamos ouvindo o Brulé, mais ou menos deleitadamente, quando, na poltrona ao lado, veio sentar-se um cavalheiro que conhecemos do Automovel-Club e do Triangulo. Como bom "triangular", estava tão irrepreensivelmente indumentado como o proprio artista figurino que se mostrava no palco. Sentou-se, ageitou-se, bateu os punhos e sacou do binoculo para a revista preliminar da casa. Nessa minuciosa investigação, com sorrisinhos amigos para uma ou outra friza conhecida, passou todo o primeiro acto. No segundo, esteve algum tempo a olhar para a scena, enquanto puderam aguentar-se as palpebras recalcitrantes. Por fim, ellas venceram e o nosso visinho ressonou em surdina e pacificamente, só despertando com as palmas finaes, em que collaborava estrepitosamente como o mais encantado "connaisseur". Depois do ultimo acto, que foi para aquele espectador tão estimulante e divertido como o segundo, vimo-lo, feliz e risonho, commentando, numa roda de elegantes de ambos os sexos:

— Este Brulé, que artista !...



Em baixo a yole "Rio Branco", e em cima a canoa "Nayr", da A. A. S. Paulo, vencedoras respectivamente do 6º e do 4º pareo, nas ultimas regatas deste mez, realizadas no Tietê.

Instantaneo especial d' "A Cigarra."



Um interessante aspecto da assistencia das ultimas regatas realizadas no Tietê, e promovidas pela A. A. S. Paulo

Esperem até o carro parar.,

Esse um aviso cauteloso e prudentissimo que a Ligth. ha muito, mandou imprimir nos bancos dos seus bondes, a dois dedos do nariz dos passageiros, afim de se evitarem possiveis e frequentes desastres, devidos á precipitação dos que viajam nesses vehicules. Até ahí, só louvores cabem á administração que assim se mostra zelosa da integridade physica dos seus clientes, multiplicando aos seus olhos aquelle *memento salutar*. Mas acontece que os unicos mortaes que, parece, ainda não tiveram tempo de soletrar o aviso bemfazejo, são os senhores conductores. Estes funcionarios, ao darem signal para que o carro prosiga, após uma parada, não esperam que o passageiro affencioso que sobe ou que desce tenha terminado essa operação, acontecendo, muitas vezes, que algum cavalheiro respeitavel e adiposo, ao se sentar, fal-o no regaço de alguma não menos respeitavel matrona, devido ao solavanco inesperado e intempestivo com que o bonde inicia a marcha. As-

s. m. seria prudencia que os passageiros dos bondes, em retribuição, trouxessem nas costas, para leitura dos senhores conductores, um cartaz com esta parodia ao aviso dos bancos: *Esperem até eu me sentar...*

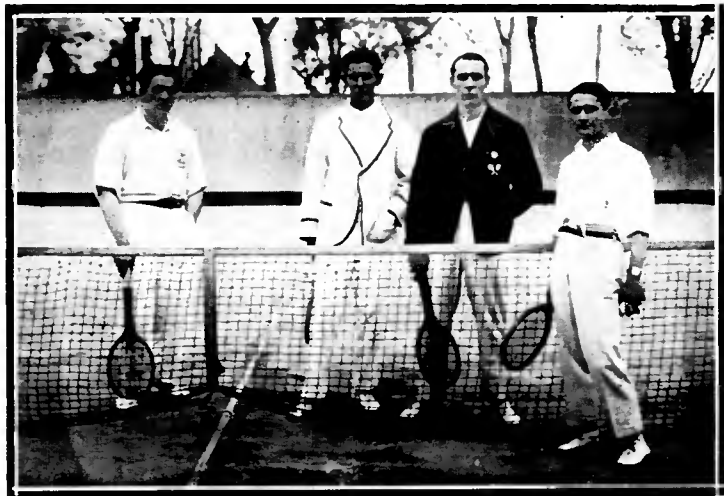
▽▽▽

"Beber, ou não beber,, já não é a questão. Mesmo os que, por influencia de habito antigo desejam servir o seu accessorio alcoolico ás refeições, agora já não hesitam numa consideração de dois ramos, e especialmente quanto ao vinho. Ninguém pode hoje dizer que bebe tal substancia verdadeira, sem agua do Tietê, campeche ou anilina. Anda tudo falsificado. O povo, que já o percebeu, vae aos poucos se abstendo por completo da perigosa beberagem que os negociastas sem escrúpulos pretendem propinar criminosamente aos consumidores. E faz o povo muito bem. Dadas as difficuldades de se exercer uma vigilancia completa, a unica attitude sensata parece essa. "Não beber", é que é!



Um aspecto das archibancadas da Floresta durante o jogo Paulistano-Palmeiras

LAWN-TENNIS



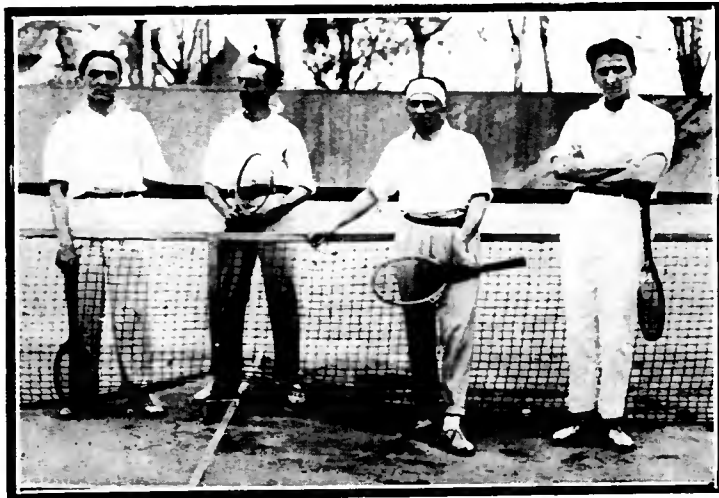
A equipe do C. A. Paulistano, que tomou parte na disputa da taça "Dr. Oscar Rodrigues Alves," no ultimo encontro com o Palmeiras

Veio da Argentina

especialmente para entregar ao sr. Conselheiro Rodrigues Alves uma mensagem de protesto contra o procedimento do Ministro do Brasil em Buenos Aires, um illustre compatriota nosso, membro influente da colonia brasileira naquella capital e que vem para aquelle fim como seu representante. A simples enunciação do facto demonstra a sua gravidade, tanto mais quanto essa mensagem junto ao Presidente eleito da Republica já é um segundo protesto no mesmo sentido, pois que já em tempos, os nossos patricios residentes além-Prata, manifestaram-se em termos eguaes ao dr. Wenceslau Braz, que procurou contemporisar, apenas, o triste caso diplomatico. A colonia brasileira de Buenos Aires não se abalançaria á reiteração dum protesto dessa



Um trecho das archibanchadas da Floresta, durante o jogo Palmeiras-Minas



A equipe da A. A. Palmeiras, que jogou contra o Paulistano, na prova de lawn-tennis, para a disputa da taça "Dr. Oscar Rodrigues Alves."

ordem si não existissem denuncias gravissimas contra o sr. Alcebiades Peçanha: e mais, não o faria, si não estivesse consciente da importancia das relações argentino-brasileiras, que já não se resumem numa simples troca de gentilezas protocollares, mas sim num desenvolvido movimento economico, que precisa ser amparado na Legação Brasileira por uma figura digna e ciosa dos seus deveres

Δ7Δ

Uma esperança

ligeira começa a animar, emfim, o publico que para suas communicacões se serve da já muito decantada Sorocabana. E' que o governo do Estado, juntamente com todos aquelles que possam exercer alguma influencia no caso, prestigie a attitude do deputado Julio Prestes, pugnando pela reversão daquella estrada á direcção de administradores nacionaes e competentes. Essa é, ao que parece, a unica sahida salvadora que poderá remediar a *ankilostomiase* de que vem soffrendo ha bastante tempo, aquella via ferrea. Não é necessario citarem-se exemplos da balhurdia e desmazello que reinam nos dominios dessa estrada. A Sorocabana já é conhecida mesmo fóra do Estado como o mo-

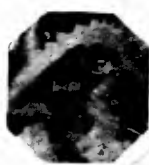
delo das estradas desorganizadas, a ponto de serem correntes, pelo sul de Minas, phrases como esta: "Iria! que estrada! Até parece a Sorocabana!..." Ora, para tal estado de coisas não ha escusas pois que nos lucros auferidos a empresa não desmerece entre as mais rendosas congeneres. Isso significa que o publico dispende grossas quantias, sufficientes para a manutenção do mais primorosa ferrovia, em troca do serviço detestavel que a Sorocabana lhe proporciona, abusando ostentadamente das prerogativas e favores officiaes que de boa intenção lhe foram concedidos. Assim, devem ser aproveitadas essas boas disposições que se revelam para se repor, emfim, a Sorocabana nos trilhos. A attitude do deputado Julio Prestes vem synthetisar a aspiração duma grande parte da população do Estado, que ha muito vem soffrendo prejuizos incalculaveis resultantes do anarchico andamento em que funciona a estrada que serve quasi todo o sul de S. Paulo.

|||||

DEVEMOS tratar os homens com a mesma — cautela, resguardo e desconfiança, de que usamos em colher as rosas. — Maricá.

OS HOMENS...

CARLOS



JA não sou eu que te escrevo. Não: é a outra, é aquella que fizeste tão desgraçada só porque ella quiz tanto fazer-te feliz. Escuta: é a ultima vez que te falo, que te mando, neste papel, o ultimo pedaço de minha alma e o meu ultimo pedido. "Ultimo, — esta palavra é sagrada

Eu te pedi sempre hem pouco: que me deixasses ser tua, bem tua, toda tua! Mas que! "Amar já é ter falta de espirito. — respondias com maldade. No entanto, eras tão bom no começo! Tua bondade comoveu-me, conquistou-me. Como os homens são perversos quando se fazem bons!

Depois, veio a felicidade de um dia. Um dia? um anno? Sei lá! Só o amor não conhece o tempo.

Si me lembro! Andámos pelo campo, com a primavera. Eu ia leve, no meu vestido claro, levando um homem — minha vida — pelo braço, e uma alegria luminosa na alma e nos olhos. Tu... Não sei o que tu levavas! Talvez um desejo — o peso do meu corpo — como o galho leva o peso tentador de um fructo

E fiveste o prazer, que é triste e passageiro como a carne: eu tive o sonho, que é eterno, porque deixa a saudade.

Oh! a saudade: a dolorosa resurreição! Assim, ainda fui mais feliz que tu. Tão feliz, que pensei não caberia no mundo a minha felicidade. Coube: foi tão pequena!

O que já é grande demais para o mundo é a minha dor que é a minha vida, meu Carlos!

Meu! Deixa que eu minta um pouco: é sempre uma pequenina volupia

Pela primeira vez, depois que te vi, estou só. Tu não sabes o que é estar só! Estavas sempre commigo, no meu pensamento e nos meus sentidos. Já não estás: esqueci-te.

O esquecimento é uma pequena morte. Dia a dia, mais e mais, afundo-me nelle... Elle resce... e cresce... É a Morte... Adeus!

H.....

Eu encontrei esta carne entre as almofadas de um "taxi.. benal. Não quiz lêr: mas devia falar de amor. E veio a tentação do prohibido. Ora, os homens!

E li.

Olhei em derredor: pelos estofos, pelos tapetes, havi petalas e petalas de flores pisadas, martyrizadas — toda essa desordem excitante que o amor deixa por onde passa e que é mais triste do que a saudade, porque ainda vive.

Que! então reconciliaram-se? ou elle, um amante perverso, lêra alli, com outra mulher, entre risos e flores, aquelle adeus, aquelle desespero? — Tudo era possível... E eu repeti commigo: — Ora, os homens!

Quando deixei o carro, perguntei, por curiosidade, ao "chauffeur.:

— Quem esteve aqui antes de mim?

— Um moço

— Ia só?

— Sim. Foi ao cemiterio. Levava uma corôa muito grande, toda branca...

THIAGO.

QUANDO o governo francez lhe condecorou o filho, soldado entre os "poilus.. Theodoro Roosevelt deu telegraphicamente a sua impressão: "é esse o maior thesouro da familia.. Ao menos, por uma insignia, de bronze ou de ferro, sentiu o americanissimo Teddy, nesse momento, que a intelligencia distingue nas proprias democracia o merceiro de Chicago e o heroe do "front.. Meditemos com elle sobre a finalidade moral das insignias. O destino do americanismo sem essa idealisação, tanto vale dizer sem um pouco de cavallaria modernizada pela justiça, é confundir o espirito de sacrificio e o espirito de lucros na mesma columna de algarismos. — Celso Vieira.

UM professor da Universidade de Illinois, investigando as biographias de autores celebres, achou que elles produziram maior numero de obras originaes entre os trinta e os cincoenta annos, do que antes ou depois desse periodo. A maior massa de trabalho era feita não antes, mas depois dos quarenta annos de idade. Renan finha, pois, razão, quando affirmava que o homem só começa a escrever bem aos 40 annos.

Perfis.



OOO

MARTINS FONTES

Este é o poeta querido, immorreitoiro, Cuja frente de myrtos se engrinalda. Sua rima é uma limpida esmeralda Resplandecendo no seu verso de oiro!

O craneo eleito a inspiração lhe escalda, E elle a esbanja qual rutilo thesoiro, Descreveodo o clarão de um vulto loiro E a brancura divina de uma espalda.

Guincham macacos, silvam cobras, rios Estrugem, trinam passaros insontes, Ha ribombos, murmurios, assobios,

Canta ao longe uma alegre toutinegra: Que barulho infernal: É o Martins Fontes Recitando a "Floresta da Agua Negra..!

JOINVILLE BARCELLOS

A União geral dos professores de Turino acaba de publicar um decalogo de guerra para uso das mulheres. Esse decalogo contem preceitos cheios de sabedoria e de oportunidade, do qual todas as mulheres dos paizes em guerra pôdem e devem tirar grande proveito proprio:

1.º—Não tagareles. Guarda para ti as noticias que sabes, as tuas impressões e apprehensões.

2.º—Não ouças os alarmistas, semeadores do desanimo e da covardia: impõe-lhes o silencio.

3.º—Sê moderada nas tuas despesas. Nem larguezas imprudentes, nem economias sorcadas. Que tudo, mesmo a nota das tuas despesas diarias, tenha aos teus olhos, n'este momento, a sua importancia politica.

4.º—Anima a industria nacional e renuncia aos productos estrangeiros, mesmo que te pareçam melhores e mais bonitos.

5.º—Não consideres o afastamento d'aquelles que te são caros e que estão na frente como um abandono. Está com elles em pensamento a cada instante, como elles estão contigo, principalmente na hora do perigo, e fazes tudo o que depender de ti para os substituir nas suas occupações.

6.º—Não te queixes do desconforto, das difficuldades e das privações provenientes da guerra. Pensa nos que morrem pela patria e as lamentações cessarão nos teus labios.

7.º—Multiplica a tua actividade, em tua casa como fóra d'ella, para te tornares util á tua patria pelo trabalho das tuas mãos, o ardor do teu coração e clareza da tua intelligencia.

8.º—Manifesta dia por dia, hora por hora, na tua propria casa, a coragem que o homem mostra no campo de batalha. Esclarece os ignorantes, sustenta os fracos, consola os que soffrem, transmite a tua confiança aos outros.

9.º—Por mais longa que seja a provação, espera a victoria com força e paciencia, pois, assim, elle chegará fatalmente.

10.º—Se fóres ferida nas tuas mais caras affec-

ções, soffre nobremente, assim de que as tuas lagrimas sejam dignas do morto heroico que choras.

O projecto apresentado recentemente, ao Congresso, pelo deputado

Julio Prestes, com respeito ao destino e remedio a dar-se á Sorocabana, faz lembrar a todo mundo uma chusma de "casos" acontecidos nessa estrada e que correm por ahi já com fóros de anedotas do patrimonio commum. Uma das mais recentes é a seguinte: Num dos

muitos ramaes da Paulista, viajava um dia pela primeira vez certo fazendeiro do sul do Estado e, portanto, pouco habituado ao luxo de uma via ferrea bem administrada. Corria a viagem maravilhosamente quando, a kilometros tantos, o viajante resolveu debruçar-se á janellinha, cujo vidro não tivera o cuidado de suspender previamente. O resultado foi de+astroso, pois que, no arremesso, o nosso homem partiu o vidro com uma valente cabeçada, recebendo pelo rosto e orelhas fundas navlhadas das estilhas resultantes. Nisto assoma o chefe do trem, que intimo o estouvado itinerante a pagar a multa pelos damnos soffridos pela companhia... Houve discussão prolongada e intervenção de outros passageiros, até que, vencido e convencido, o pobre homem concordou:

— Está bem, está bem. Pago. Mas quem tem a culpa de tudo isto é a Sorocabana...

E, diante da natural surpresa dos circumstantes, diante de tão inigmatica exclamação, o fazendeiro explicou:

— Pois é: janellinha da Sorocabana, quando é que teve vidraça?

0 0 0

“ALHAMBRA” O "chá das cinco" entrou definitivamente no habito elegante das nossas divinas patriciasinhas, e mesmo dos nossos patricios. Não ha ninguem que não suspire pela estomachica bebida, depois do "footing" ou depois do trabalho. É isso, mesmo antes que fivessemos um local especial para isso, local que fosse a um tempo o centro elegante da cidade, como o é agora a "Alhambra", á rua S. Bento. Tendo-o agora, e caprichosamente montado, quem deixará o seu "chá das cinco"?



FELICIDADE.

(Collaboração especial para "A Cigarra..")

Ella veio bater á minha porta e falou-me, a sorrir, subindo a escada: "Bom dia, arvore velha e desfolhada!" E eu respondi: "Bom dia, folha morta!"

Entrou: e nunca mais me disse nada... Até que um dia (quando, pouco importa!) houve canções na ramaria torta e houve bandos de noivos pela estrada...

Então, chamou-me e disse: "Vou-me embora! Sou a Felicidade... Vive agora da lembrança do muito que te fiz!"

— E foi assim que, em plena primavera, só quando Ella partiu contou quem era... E nunca mais eu me senti feliz!

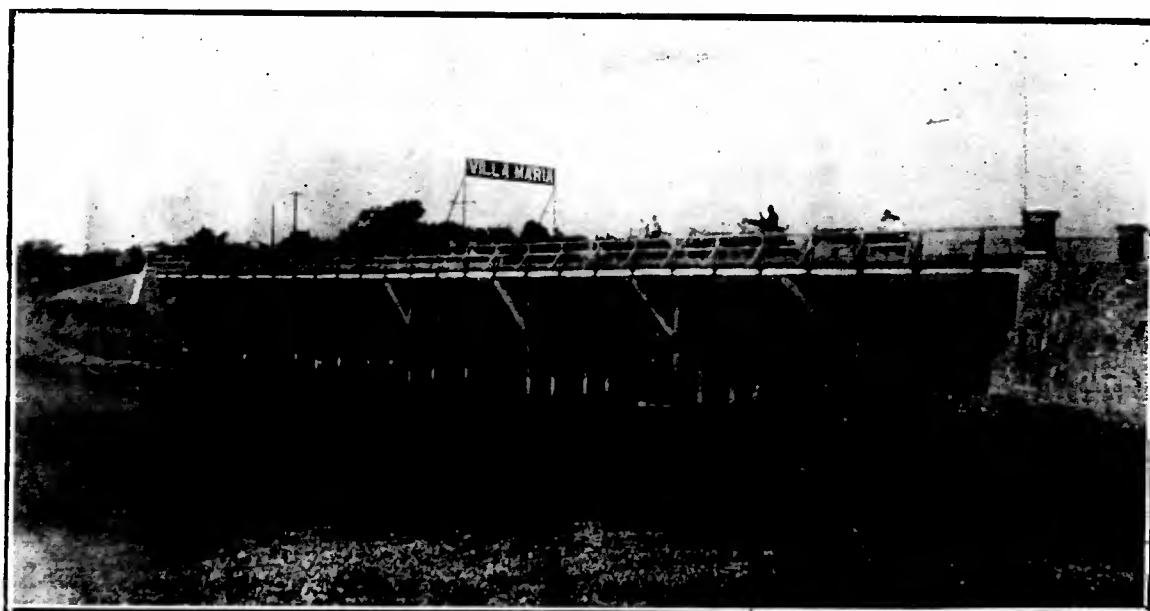
GUILHERME de ALMEIDA.

Agosto de 1918



Os melhoramentos da Companhia Paulista de Terrenos

A PONTE DA "VILLA MARIA."



A ponte que liga o Braz ao bairro de Sant'Anna, pela rua Catumby, importante melhoramento da Comp. Paulista de Terrenos, proprietaria da aprazível Villa Maria.

Com a abertura ao transito publico da Ponte da "Villa Maria", ficou ligado em um *circuitto* o bairro do Braz ao bairro de Sant'Anna, proporcionando aos automobilistas de S. Paulo um magifico e novo passeio. Da Avenida Celso Garcia deve o automobilista seguir pela rua Catumby e dahi por diante o trajecto é feito pela Grande Avenida, aberta pela Companhia Paulista de Ter-

renos, que traçou um bairro novo, além da referida ponte. No fim da Avenida Central tem o terreno uma grande altitude, de onde se goza o panorama da Cidade de S. Paulo, vista em conjuncto desde o Ypiranga até a Lapa, com o morro do Jaraguá ao fundo.

Na photographia de cima vê-se a ponte da "Villa Maria" sobre o rio Tieté.

Na photographia de baixo, vêm-se as obras de volume que estão sendo feitas de accordo com um plano geral, sob a gerencia do directer da Companhia, dr. Eduardo da Fonseca Catching. O engenheiro que traçou o plano da abertura da Avenida e da rua é o dr. Paulo Atzinger e o presidente da Companhia é o dr. Sampaio Vidal.



As obras da demarcação e terraplenagem na futura Villa Maria.

Um pintor notavel



DESDE ha alguns mezes, S. Paulo hospeda um notavel pintor, cav. Domenico Fialutti, especia-

lsta em retratos a pastel, e é bem que se diga que a nossa sociedade tem sabido aproveitar-se das suas raras qualidades de figurista. Como em outras grandes cidades da Europa, Argentina e Estados Unidos, o cav. Fialutti tem sido aqui o retratista da *haute gamme*.

Numerosas são as telas que o distincto artista tem executado em S. Paulo, em todas ellas se revelando bem digno da fama que o acompanha desde o estrangeiro. Os seus retratos distinguem-se não só pela extraordinaria semelhança, como pelo bem cuidado da execução.

O cav. Fialutti já terminou retratos das exmas. sras. Mme. Marina Crespi, Mme. Zina Puglisi, Mme. Annita Gallian, Mme. Renata Crespi Prado, Mme. Pereira Ignacio, Mlle. Maria Penteadó, Mlle. Helena Pereira Ignacio, Mlle. Olympia Rodrigues Vianna, Mlle. Estella Araúzes, Mlle. Antonietta Chaves, Comm. Rodolpho Crespi, sr. Alfredo Gallian, dr. Freitas Valle, coronel Antonio Pereira Ignacio, cav. Alexandre Siciliano, filhinhos do dr. Godofredo Teixeira da Silva Telles e outros.

allemaes como diante de um dique subitamente roto. Tudo isso é bem verdade como é tambem o facto de termos nos tambem que aliás não temos n'nhuma velicidade de propheta, anquirado, nestas columnas, o brilhante exito que ora se registra, alcançado pelos novos con-

tingentes mandados para a veltiçaenropêa pela jovem republica da America. A consciencia do valor americano é que inspira, pois, criticos, profissionais e amadores que por ahí annunciarão as estupendas victorias recentes



A exma. senhora ANTONIETTA CHAVES, directa filha do dr. Floz Chaves—Retrato a pastel pelo pintor Cav. Domenico Fialutti.

Tem a lisonja

tanto em quem a dá como em quem a recebe, um fundo perfeitamente frivolo. Mas como a frivolidade e em todos os espiritos aquella mesma pedrinha de cal, o que Machado de Assis punha fundamentando as almas, toda gente tem que pagar o seu tributozinho á damnada. Não são pois, fora de proposito, algumas notas e observações aos inexperientes na materia, notas estas que colhemos da carteira de um dos nossos mais illustres deputados. Nunca elogies a virtude de uma mulher. Si não puderes elogiar a sua formosura, elogia os seus *senties*, os seus defeitos de composição ou de *pose*; o essencial, porém, é que não lhes fales na virtude. A um escriptor de nome, informa-le primeiro dos versos que perpetou, que todos têm os seus versozinhos de estrêa. A um medico de fama, nunca lhe encarescas a sciencia, antes de haver falado das suas paginas literarias. A um lavrador não debes elogiar o fino pratico e progressista, e sim aquelle piscar de olhos atavico, de malicia, que lhe descobriu o Lobato. A um estudante não lhe louves es-ludo e sabença; sim as boas notas, aprezar da vadiagem elegante. Ao jornalista enfim, não lhe gabes senso e cultura; seu ponto de visidade está, ao contrario, na sciencia de discriminar e collocar o adjectivo exacto a Lula-no e a Sicrano... Parece-nos que estes conselhos do amavel deputado darão entrada na privança e intimidade dos grandes homens e das damas mais celebres. E' experimentar...

A MISSAO MEDICA BRASILEIRA

Desta vez,

no menos, acerta-ram os criticos militares dizendo que a chegada dos americanos á Europa seria o começo do fim. Pelas ultimas noticias que todo mundo ansiosamente devora, são cabalmente confirmadas essas previsões que davam ás tropas do Ito Sam a virtude de lançar a ultima pá de terra na cova onde vac fazer o cadaver do militarismo prussiano. De facto, parece que o impulso adquirido pelas divisões americanas, na travessia para a França, impelle-as irresistivelmente para oeste, fazendo recuar os



Graduados do nosso Exercito, que seguiram com a Missão Medica Brasileira, para a França. Da esquerda para a direita, Romualdo Leal Vicira, voluntario de 1917, bahiano, ex-estudante de direito; Antonio Simões de Carvalho, paulista, professor publico, voluntario de 917; Nicolino Raimo, paulista, sorteado deste anno, professor publico e Edison Brasiliense Pereira, mineiro, estudante, e ex-revisor do "Estado de S. Paulo," voluntario de 917.

OS beneficios que recebemos de Deus a cada instante no exercicio da vida são tantos, que não podemos distingui-los nem enumeralos. — Maricá.

ALCINDO GUANABARA



COM a morte de Alcindo Guanabara, desaparece o príncipe dos jornalistas brasileiros. Esse título, o morto da quizena não o mereceu só pelo brilho que sabia dar às suas campanhas e polemicas, mas, principalmente pelo valor real do espirito que as animava.

De facto, elle era um vulto inconfundivel da nossa imprensa, que, á excepção de tres ou quatro figuras de merito, accusa uma pobreza deplorable de verdadeiros profissionaes.

Alcindo se caracterizou sobretudo pela elevação de sua compostura, pelo amor com que cuidava do estudo dos problemas fundamentais da nossa nacionalidade, de

que só se aheitava para discretear com elegante finura, sobre obras literarias ou factos sociaes de summa importancia. Nunca desceu á verrina ou á calumnia, mesmo quando no maia acceso de suas polemicas os adversarios lhe atiravam os peores insultos.

A politica, desde alguns tempos, havia afastado Alcindo Guanabara do jornalismo militante, onde deixou traços rebrilhantes, como quando dirigiu "O Paiz". Mas mesmo mettido na politica absorvente da Republica, era elle uma figura de grande prestigio e valor nunca contestado. Por isso, os partidos politicos o disputavam com legitimo interesse, occorrendo mesmo o caso suggestivo de lhe ser offercido a um tempo, por dois Estados, uma cadeira de representação na Camara. Os seus serviços no Congresso tornaram-se verdadeiramente indispensaveis, como um dos melhores parlamentares, que se revelaram sob o novo re-

gimen, servindo-o com rara competencia e patriotismo. Como jornalista, porém, e como príncipe dos jornalistas brasileiros é que Alcindo Guanabara ficará na nossa historia.

Alcindo Guanabara nasceu na freguezia de Nossa Senhora da Ajuda de Guapymirim, em Magé, no Estado do Rio, a 19 de Julho de 1865 e era um dos 13 fluminenses que têm tido assento na Academia Brasileira. Occupava a cadeira n. 18, onde escolhera para patrono a Joaquim Caetano da Silva, o notavel sabio riograndense do sul, fallecido em Nictheroy em 1873.

Foi um dos 40 fundadores da Academia, em 1897, dos quaes restam sómente 17, que são, por ordem de idade: Carlos de Laet, Ruy Barbosa, Silva Ramos, Inglez de Souza, Filinto de Almeida, Alberto de Oliveira, Clovis Bevilacqua, Affonso Celso, Luiz Murat, Domio da Gama, Coelho Netto, Olavo Bilac, Rodrigo Octavio, Medeiros e Albuquerque, Oliveira Lima, Graça Aranha e Magalhães de Azeredo.

Festa Hyppica = Caça a raposa



Grupo de cavalheiros que tomaram parte no ultimo "Caça á Raposa", em Piabeiros, promovido pela Sociedade Hyppica Paulista. Instantaneo especialmente tirado para "A Cigarra", em Pinheiros. Vêe-se no centro o general Luiz Barbedo, commandante do 6.ª região militar.

CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER

do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
 e quaesquer outras **AFFECCOES PULMONARES**

São recetadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.
 PARIS — 19, Rue du Colonel Moit, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

ESPELHO ENCANTADO

GOMES dos Santos, o brilhante cronista do "Correio Paulistano", acaba de dar a lume um novo livro — *Espeelho Encantado*.

As chronicas deste volume já foram quasi todas publicadas, mas tees encantos nos offerecem pelos assumptos e pela

expressões e tambem pela fidelidade e pela synthese admiravel das descripções de paisagens, que aqui e alli surgem no t'ela, arrojando o quadro

Não sabemos bem porque, Gomes dos Santos len brancos ás vezes Eça de Queiroz, mas um Eça que lvesse frequentado intimamente Anetele France

S. Andrade M'a.

O Chanceller

do proximo Governoda Republica, segundo dizem as pessoas a par do organisação ministerial futura — será Domicio da Gama, o actual embaixador do Brasil, em Washington. A escolha digase desde logo, é felicissima. Não só por seu valor pessoal, mas principalmente por conhecer do ponto exacto as relações do Brasil com os Estados Unidos. Domicio da Gama impõe-se como o "right-man" para o lugar de Ministro do Exte-



Comissão do Instituto da Ordem dos Advogados de S. Paulo, que foi ao Rio, para de cumprimentar o Conselheiro Ruy Barbosa, pelo seu nobre oratorio. Ao centro, o Conselheiro Ruy Barbosa, sendo a direita o dr. Adolpho Gordo e a esquerda os drs. Vicente Rios e Spencer Vainpre. A comissão entregou ao grande brasileiro uma mensagem do Instituto e a comminação de sua eleição para socio honorario. Ruy Barbosa prometteu vir a S. Paulo em Outubro (por occasiao de sua estacao de aguas em Araxá) e tomara posse do cargo. Sabemos que o Instituto promovera solennes e excepcionaes homenagens a S. Ex.

rrior. Aquelle paiz representa hoje o mais assignalado papel na liga das nações que batem o prussiano, e representa ao mesmo tempo, o papel de "leader" nos paizes da America. Bem será collocar no lugar donde se trata com elle, um brasileiro que o conheça e que tenha o descortino necessario para comprehendere a necessidade da nossa appreviação aos yankees.

AUDIÇÃO MUSICAL



A talentosa pianista, de 13 annos de idade, RCSAUA ANTONIETTA, discipula da distincta professora d. Antonietta Veiga Pacheco, posando para "A Cigarra", em a noite de sua audição musical, que se realisou no salão do Conservatorio com um bello successo.

fôrma, que a cada passo temos a impressão de estarmos lendo uma obra ainda inédita.

Mas porque as chronicas de Gomes dos Santos, mesmo relidas, nos interessam e nos emocionam tanto?

E' porque ellas, como já disse o proprio escriptor no *Jardim de Academus* «na sua appoarente futilidade são um verdadeiro ensaio sobre a civilisação do nosso tempo»

Na verdade, Gomes dos Santos é um fino artista que, com olhos penetrantes de philosopho, acompaña attentamente todos os estados de alma da sociedade contemporanea. Nas suas chronicas, melhor do que em muitos livros de Historia, sente-se palpitar a alma do nosso tempo, a alma desorientada deste primeiro quartel de seculo, alma inquietadora de uma epocha de transição torturada de duvidas e contradicções — tão pittoresca para o chronista e que tantas apprehensões desperta no philosopho.

Admiraveis pelo fundo, as chronicas de Gomes dos Santos nos delectam tambem pela pureza e pela elegancia da linguagem. De uma emoção toda contida, de uma sobriedade encantadora, o seu estylo empolga-nos pela fluencia e pela sonoridade da phrase, pelo relevo das imagens, pela graça das

UMA EXCURSAO ARROJADA



A quattrina do Club de Regatas Tiete, que bateu o record de resistencia — percorrendo 180 km. rio acima, de S. Paulo a Moggy das Cruzes, em 21 horas, e rio abaixo em 11 horas; Patrão, Antonio Furlado; voga, Terenzio Bischeretti; sota-voga, Gaspar Villa; sota-prôa, Dr. J. Carlos Krueh; prôa, Candido Cortez.



“ALHAMBRA,”

Chá-Concerto

Rua S. Bento, 65 - S. PAULO



Aspecto do Theatro Polytheama, de Uberaba, por ocasião das festas de homenagem prestadas ao Dr. Fernando de Mello Vianna, nomeado promotor de Belo Horizonte. Instantâneo especialmente tirado para "A Cigarra,,.

Na homenagem

que alguns dos amigos e admiradores de Monteiro Lobato lhe fizeram domingo ultimo, para comemorar o apparecimento de "Urupes", ficou provado por uma nova forma a influencia que o grande escriptor vem tendo na propaganda nacionalista. O almoço que lhe foi offerecido não obedeceu a menu nenhum, mas simplesmente a um cardapio ou lista, com

tutu de feijão, passoca, queijos e melado por sobremesa. E era bem que daqui por diante pegasse a innovação de nacionalisar os banquetes e outros brodios que por ahí se fazem á francêlha, só porque é chic ingerir coisas de nome arvezado, em geral de pouco sabor e muito preço. Saber comer é uma das coisas sérias da vida, e nenhum povo poderá desejar mais nada si não fór capaz

de compôr com a sua linguagem e na sua cozinha, uma refeição soborosa e substancial...!

O numero formidavel

que computa a mortalidade infantil é uma vergonha que toda sociedade civilizada deve apressar-se em supprimir. E é bom lembrar que cada mãe pode fazer por seu filhinho mais que a sciencia medica.

A ARTE DA BELLEZA!

A American beauty Academy of New Yor pelo seu unico representante no Brazil F. H. Beteille — Avenida Rio Branco, 11 — 1.º andar — Rio de Janeiro — remetterá por algum tempo, gratuitamente, a quem enviar o endereco, uma copia do livro "ARTE DA BELLEZA,,. Nesse livro se indica a maneira mais racional e rapida para tratamento, conservação e formusura da cutis e dos cabellos. Não permittam que **SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, CRAVOS,** etc. desfigurem o seu rosto. Mande-nos es seus endereços.

Corte este coupon e remetta

Sr. F. H. BETEILLE — Avenida Rio Branco, 11 — 1.º andar — Rio de Janeiro.

Peço mandar-me gratuitamente, uma copia do livro "A ARTE DA BELLEZA,,.

Nome

Rua

Estado

Cidade

FOOT-BALL

O MATCH PAULISTANO-PALMEIRAS



Instantaneos especiaes d' "A Cigarra", no ultimo jogo entre o Paulistano e o Palmeiras, realizado no campo da Floresta.

CHRONICA DE FOOT-BALL



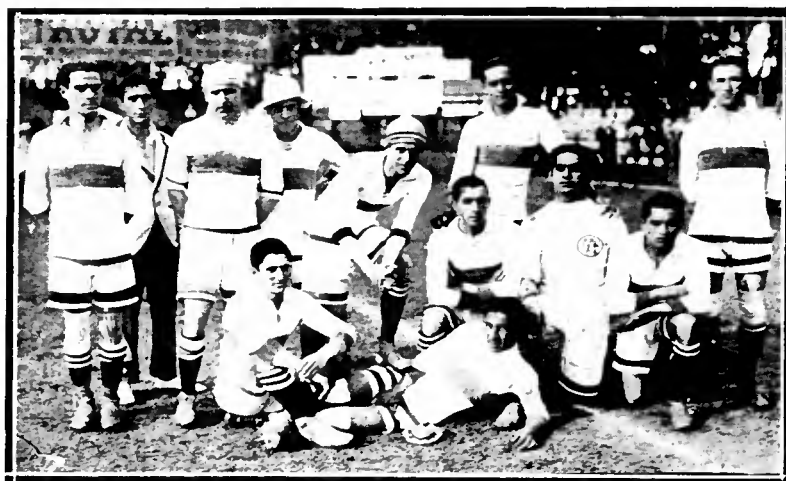
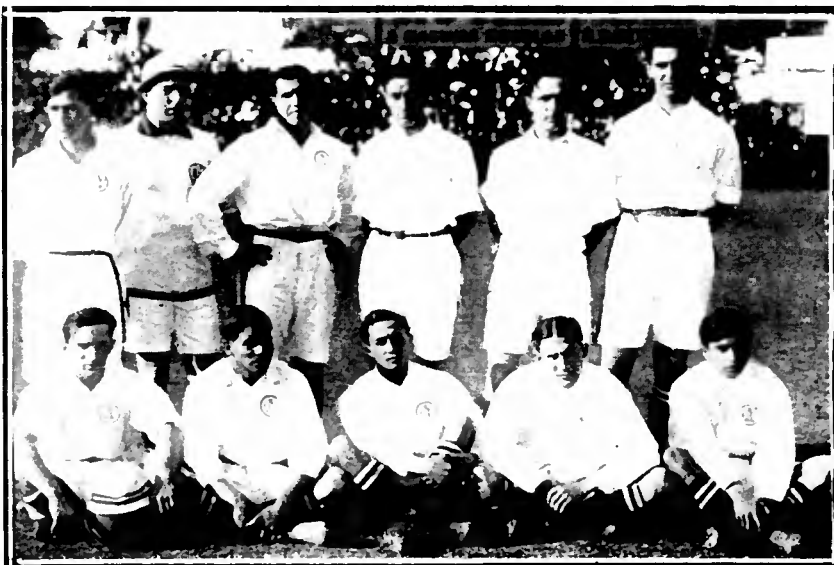
Paulistano e Palmeiras

A REALIZAÇÃO do torneio mais importante do campeonato, que decidiria a primeira collocação, conseguiu atrahir à Floresta uma assistencia colossal que para lá se dirigiu na certeza de que iria assistir a uma lucta emocionante.

Foi de facto o que aconteceu. Os dois quadros contendores portaram-se admiravelmente.

O Paulistano que conseguiu vencer o *match* por 2 a 1, não esteve nos seus melhores dias. A linha atacante resentiu-se muito da falta de Mario Andrade o *player mignon*.

O jogo desenvolveu-se quasi que exclusivamente pela ala esquerda que conta dois bons elementos — Tito e Janqueira. Os *backs* giram regularmente, e a linha media foi o estio da defesa.



Em cima O quadro do Paulistano, vencedor do Palmeiras, no centro, um interessante aspecto do jogo entre o Paulistano e o Palmeiras, realisado na Floresta a 18 do corrente; em baixo, o quadro do Palmeiras.

O Palmeiras jogou bem, muito melhor do que está habituado. Os seus jogadores esforçaram-se para vencer a peleja empregando o maximo esforço. Tanto isso é verdade, que durante parte do segundo tempo o quadro de Nazareth, dominou o quadro campeão da cidade, e só não venceu o *match* porque as avançadas organisadas iam quebrar-se ante a defesa paulistana.

A defesa palmeirista, constituiu uma barreira difficil de ser vencida. Emfim os contendores foram dignos um do outro. Ha muito que não assistiamos a um jogo tão movimentado e que despertasse tanto interesse.

As dependencias da Floresta estavam apnhadas de amantes do *foot-ball*, que applaudiam com entusiasmo os emocionantes lances da peleja. Quasi a finalizar o *match*, o Palmeiras despende o maximo de suas forças para derrotar o adversario, não o conseguindo, porém, devido à optima defesa do Paulistano, que conseguiu sair vencedor da pugna pelo score de 2 a 1.

depois do incendio.

do-se no deſesa do poder legal, affingiu uma fragem de 100.000 exemplares, nunca alcançada até hoje por nenhum outro jornal brasileiro.

Em estas as tradições soberbas, este passado tão intimamente ligado por indestructiveis elos á historia politica da Nação, que o incendio de 5 de Agosto de 1917 ameaçava cortar com a brutalidade de um aniquilamento instantaneo destruindo uma obra de trinta e tres annos de esforço no qual havia collaborado o talento de tantos cerebros de escol. Poucas vezes um homem se tem visto na situação dolorosa e terrivelmente difficil em que o desastre de Agosto do anno passado collocára o presidente da directoria d' **"O Paiz"**. Esse homem, porém, cujo vida tem sido uma constante lucha, e lucha victoriosa, não se deixou abater pela terrivel fatalidade nem se deixou atemorizar pelo peso da tarefa que o dever lhe apresentava.

A reconstrução do edificio iniciou-se logo que o permittiram as formalidades legais do inquerito, e poucos mezes depois a redacção d' **"O Paiz"**, voltava a occupar o magestoso predio que desde 1905 lhe servia de sêde na Avenida Rio Branco. Hoje, com todos os seus machinismos reformados, dispondo de dois grandes prelos (Walter Scott), com officinas de linotypia, stereotypia e de gravura, que são a ultima palavra nas artes graphicas, e com uma installação redactorial perfeita, **"O Paiz"**, é materialmente o corpo digno de um dos mais importantes jornaes da America do Sul.

O director-presidente da empresa, sr. João de Souza Lage, pôde orgulhar-se da extraordinaria obra de restauração que conseguiu levar a cabo em tão pouco tempo, ex-



cutando totalmente o programma que fraçara no celebre artigo escripto á luz das chammas do incendio.

No artigo editorial com que **"O Paiz"**, commemorou a data anniversario do incendio, a penna de um eminente jornalista fixou nestas palavras a biographia do grande orgão: "Jornal essencialmente combativo, apesar do feitio equilibrado e conservador que recebeu dos seus fundadores, desde as origens, **"O Paiz"**, não finba podido evitar na sua carreira de ininterrupta acção politica as correntes de fortes hostilidades,

geradas pelo antagonismo dos interesses feridos e pela opposição das idéas atacadas. Mas, na hora

- 1 - O palacio d' **"O Paiz"**, reconstruido;
- 2 - Aspecto actual da sala de redacção;
- 3 - O patamar superior da grande escadaria.

"O PAIZ" UM ANNO



QUANDO, ha um anno, a fatalidade de um incendio consumira as magnificas installações do grande jornal brasileiro que e **O Paiz**, em todo o Brasil, e mesmo no estrangeiro, por onde se conhecesse o valente orção houve um sincero e angustiado sentimento de pesar, porque era de acreditar-se estar a vida da brilhante folha condemnada a um colapso mais ou menos longo. Pois, para leheidade da politica e da vida mental do paiz não houve tal desastre. Depois de um dia apenas de interrupção **O Paiz**, recomeçava a sua publicidade e agore, a 5 deste, testejou a obra surprehendente de energias que dos escombros fez renascer no seu primitivo esplendor a morada do glorioso organ de Quintino Bocayuva.

Embora todos tivessem consciencia da grande sympathia com que o povo ampara jornaes como esse, ninguem podia imaginar que a obra feliz de reconstrucção e reinstallação se pudesse completar em tão breve tempo. Bem e que assim se dêse. As tradições que **O Paiz**, vem guardando na imprensa nacional, ligam-se alguns dos nomes mais eminentes da intellectualidade e da politica do Brasil, bem como os maximos acontecimentos da nossa historia no periodo que decorre de 1854, data de sua fundação até os nossos dias. Basta lembrar que o primeiro redactor-chefe do jornal fundado pelo Conde de Mattosinhos foi o Conselheiro Rui Barbosa, que teve como successor nesse posto de honra o saudoso republicano Quintino Bocayuva.

A lista dos seus redactores-chefes tem os nomes de Eduardo Salamonde, Zelerino Candico, Nuno de Andrade, Alcim



do Gunabara, a brilhante figura do jornalismo indigena que acaba de desaparecer subitamente, occupou tambem a chelha da redacção d' **O Paiz**, onde agora se acha o sr. dr. Azevedo Amaral, considerado como um dos nossos mais completos jornalistas.

Entre os periodos mais brilhantes do grande jornal conservador não pode ser esquecido o da revolução federalista, em que **O Paiz**, collocan-

1 - O edificio d' **O Paiz**, photographado durante o incendio, na noite de 3 de Agosto de 1917.

2 - A cupula photographada depois do incendio.

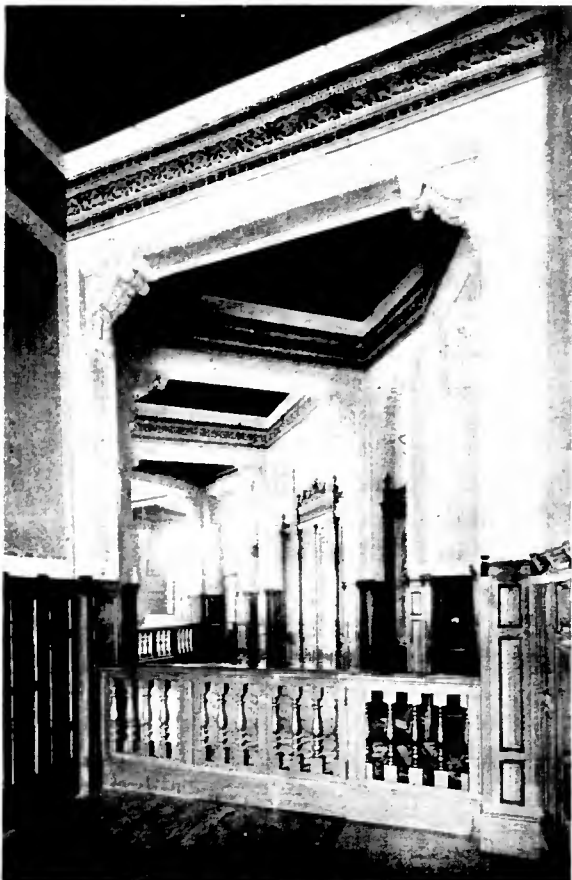
3 - O salão de redacção no estado em que o deixou o incendio, vendo-se na parede, ao lundo, o retrato de Quintino Bocayuva.

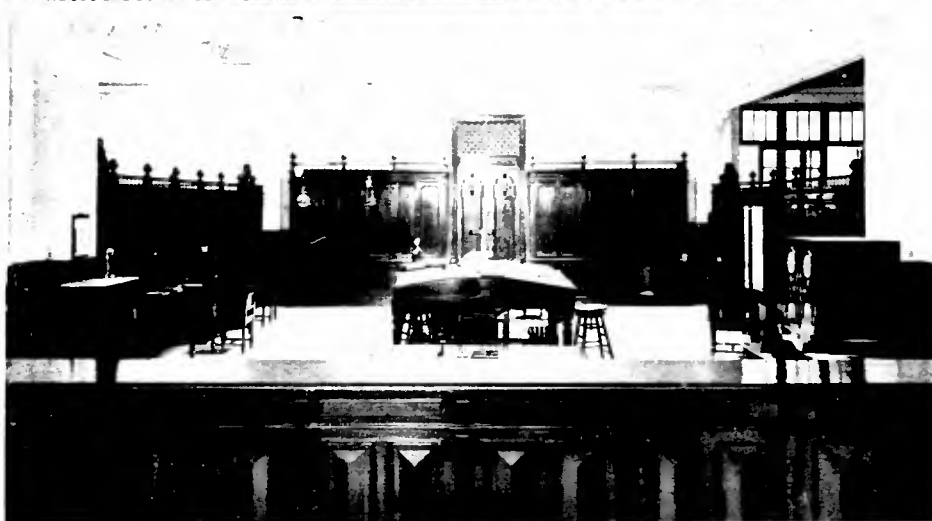
A Oitava

SEDE SOCIAL
Av. do Rio Branco
n.º 48 - 10 - 11

O PAIZ

ASSIGNATURAS
Ano 11 - N.º 10
Rio de Janeiro - 1924





trágica, em que a energia elemental do fogo implacável assaltava impiedosamente a estrutura do velho baluarte da Republica, o povo, na firme intuição dos instintos que não illudem, percebia que o jornal, cuja carreira o incendio parecia querer cortar com a violencia da sua acção irreparavel, tinha seguido uma linha logica e coerente de defesa sincera dos principios fundamenteaes da democracia republicana. No fundo trágico do quadro sinistro, a trajectoria da nossa acção politica desenholava-se em symbolos de fogo, assignalando a harmonia cohesa e intencional das nossas attitudes jornalisticas.

Quando as channas se applicaram, no brazeiro luminoso estava incinerado que se fundiu o que tornava o patrimonio material desta tolha.

Do edificio, que havia sido construido bello para que pudesse servir de corpo a alma jornalistica que vive nas tradições desta casa, so restavam as paredes mestras, enquadrando no seu perimetro a massa de ramos.

Materialmente, "O Paiz" deixara de existir. Mas, das cinzas, a energia dos responsaveis, pela sua direcção, estimulada e tonificada pela atmosphera de carinhosa sympathia nacional que em torno de nos se formara logo que a noticia do desastre circulo pelo territorio da Republica, ia fazer surgir o jornal forte da propaganda republicana, abrindo-lhe novos horizontes e preparando-lhe um futuro de actividade prospera e efficiente como orgão indispensavel do pensamento politico do Brasil.

1 - Um aspecto parcial da magestosa escadaria d' "O Paiz", que dá accessão á redacção.

2 - A sala central da gerencia e administração.

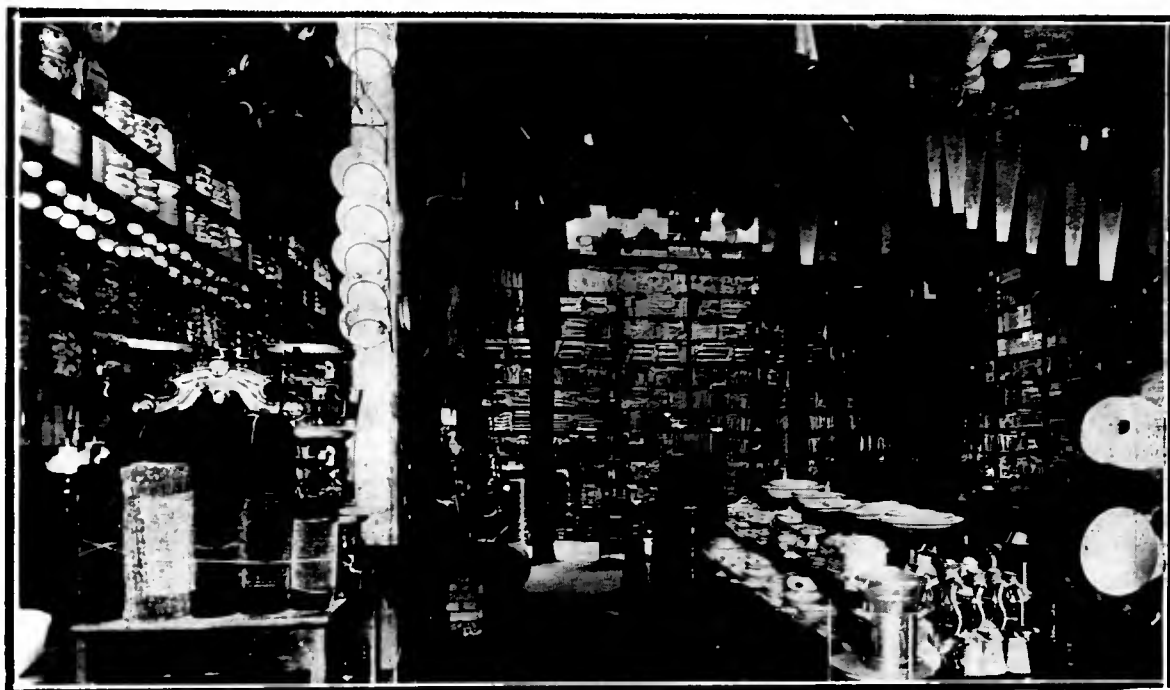
3 - O salão da bibliotheca da redacção.



O PAIZ



O nosso alto commercio



Uma vista dos bellos e importantes armazens de ferragens e louças de proprie lade do sr. F. Rolim Gonçalves,
Secção de Varejo, à rua General Carneiro, 35



Outro aspecto dos importantes armazens de ferragens e louças, de propriedade do sr. F. Rolim Gonçalves.
Secção de Atacado, à rua General Carneiro, 35

O Nosso Alto Commercio

AS dificuldades creadas ao commercio com a grande guerra vieram pôr em relevo as verdadeiras capacidades para elle, destacando hoje, os que, na difficilmar tarcia, agem com habilidade e intelligencia. Pode-se dizer que o novo estado das relações economicas do Brasil com os pazes alliados veio fazer uma politica de selecção entre os novos commerciantes. Enquanto que muitas firmas se dissolvem e desaparecem, uma pleiade de novos e emprehendedores "businessmen" surge a dominar o nosso alto commercio. Entre estes, está sem duvida o sr. F. Rolim Gonçalves,

grande importador de ferragens e louças, estabelecico nesta Capital, á rua General Carneiro, 35.

Ainda ha meia duzia de annos, o joven commerciante não possuia de seu sinão uma infatigavel energia e uma rara capacidade de trabalho. Hoje, pôde orgulhar-se de possuir uma das grandes casas importadoras do Estado, tudo conquistado pelo seu trabalho e pela sua intelligencia.

Com effeito, quem hoje visita os seus importantes armazens, nas varias secções de varejo, atacado e depositos, tem a impressão de que visita um notavel estabelecimento, de solido capital e de um movimento espantoso



O sr. F. ROLIM GONÇALVES, distincto membro do nosso alto commercio que acaba de partir para os Estados Unidos, em viagem de compras para os seus estabelecimentos

Sobretudo na importação de metal, ferros, tintas e oleos de todas as qualidades, louças, desde a de esmalte até a commum de granito, a casa F. Rolim Gonçalves representa uma superior iniciativa corôada de franco exito.

São numerosas as firmas do interior que se abastecem por seu intermedio. Os freguezes desta Capital contam-se aos milhares. E assim, com um grande movimento e uma honestidade a toda a prova nas tra sacções, os estabelecimentos Rolim Gonçalves terão dentro de pouco tempo adquirido importancia maior ainda.

Tudo faz prevêr esse desenvolvimento. Ainda agora, o sr. F.

Rolim Gonçalves partiu para os Estados Unidos, pelo vapor "Dezeado", afim de fazer importantes compras para os seus estabelecimentos. E o que é mais, moço de grande descortino, o sr. Rolim Gonçalves pretende adquirir nos grandes industriaes yankees, varios e aperfeiçoados machinismos para uma importantissima industria ainda não existente na America do Sul, e para a qual existem no nosso paiz consideraveis quantidades de materia prima.

Esta iniciativa bastaria para demonstrar o alto descortino do joven commerciante, que agora

vae atirar-se á industria, mão grado ás difficuldades da época. É uma tal iniciativa provará em pouco tempo, certamente, a operosidade e a intelligencia do sr. Rolim Gonçalves, que em tão pouco tempo já se impoz ao conceito do nosso alto commercio.

Depois de visitar os grandes centros commerciaes dos Estados Unidos, e de ahi adquirir o material necessario, o sr. Rolim Gonçalves regressará immediatamente ao Brasil, para iniciar desde logo a nova e futura industria que quer implantar e á qual, estamos certos, saberá dar o impulso de sua reconhecida competencia e actividade.

Livros Novos.

MARIA LACERDA DE MOURA — "Em torno d' Educação." — O nível de mulher brasileira começa da elevar-se. São prova disso as ultimas publicações firmadas por nomes femininos, numerosas e interessantes, e entre as quaes se destaca brilhantemente este foimoso volumezinho, todo elle dedicado ao estudo de problemas sociais muito serios. "Em torno da Educação," enfeixa varias conferencias e chronicas de jornal, reveladoras estas e aquellas de um são criterio, e evidenciando visivel esforço de acertar. Si a autora nem sempre é feliz no tratar de um ou outro assumpto, ainda assim merece os mais francos elogios pela iniciativa que o seu livro dá, de chamar entre nós a attenção da mulher para as grandes questões sociais da educação e da eugenetica, em que muito de bom e de bello pode fazer o espirito feminino.

JOÃO DO RIO — "Correspondencia de uma estação de cura." — João do



O sr. ANTONIO GONÇALVES, nosso collega de imprensa, que tem tomado parte nos campeonatos de athleta completo

Rio é uma das mais interessantes figuras da literatura nacional, e a sua carreira no mundo das nossas letras é bem uma carreira singular. De um invejavel talento e de uma capacidade de trabalho invejavel João do Rio produz muito. A sua fecundidade de escriptor e de jornalista assombra. Mas, por isso mesmo, não dá em qualidade aquillo que nos poderia dar. Os seus livros não passam em geral, de reflexos ligeiros notas impressionistas dos dias que correm: os seus romances são uma reportagem viva, brilhante talvez, mas que a gente lê uma vez e esquece, como os folhetins de jornaes. É o que acontece ainda com este seu ultimo volume, em que se desenvolve um romance de actualidade pelo texto de varias dezenas de cartas, trocadas entre gente do *high-life*, *gens de cabaret viveurs* e *badands*, para dizer na mesma linguagem elegantemente internacional e discreta do autor.

MARIO VILLALVA — "Nacionalismo e Civilização." — O sr. Mario Villalva acaba de

blicar, num elegante folheto, a sua conferencia sobre "Nacionalismo e Civilização," proferida em 2 de Fevereiro deste anno no Centro Paulista, do Rio. É um interessante trabalho, que se lê sem fastio, e que se distingue pela nota de entusiasmo vibrante que o alenta, muito a proposito em obra de propaganda civica como é esta.

A Cigarra

THEORIA DA MUSICA — Lições compiladas por Samuel Archanjo

— O sr. Samuel Archanjo, professor do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, acaba de fazer editar num bello volume as suas lições de theoria de musica, professadas no mesmo es-



O robusto menino JOSE ALBERTO, filho do sr. Abilio Fontes Junior e da exma. sra. d. Sylvia Rocha Fontes

tabelecimento. Todas as partes da theoria elemental da musica vem bastante desenvolvidas e expostas de maneira clara e methodica, de modo a ser um optimo guia a todos quantos se iniciam no seu estudo. Ademais, cada explicação theorica vem acompanhada de numerosos exemplos praticos, e de um questionario, o que facilita muito o aprendizado das varias questões.

UMA agulha soffre oitenta operações — durante a sua manufactura.

A UM MISOGYNO

0 0 0

(Para "A Cigarra.")

CORAÇÃO SEM AMOR, QUE A NATUREZA AFFLICTO
IMPLORAS UM CONSOLO AO TEU TÊDIO INFINITO
E UMA RESTEA DE SOL AO TEU GELO POLAR,

SI ELLA É MÃE PARA OS MAIS, TAMBEM MADRASTA AVÁRA
SEMPRE FOI E HA DE SER ETERNAMENTE PARA
TODOS OS CORAÇÕES QUE NÃO SABEM AMAR.

POIS NUNCA PODERA' COMPREHENDER A BELLEZA,
A ARTE, O SONHO, O MYSTERIO, — A ALMA DA NATUREZA,
QUEM, UMA HORA SOMENTE, UM MOMENTO SIQUER,

VIBRANTE DE PAIXÃO OU DE DOR LACERADO,
NÃO ESTREITOU AO SEU UM CORPO DELICADO
NEM CHOROU NO ABANDONO O AMOR DE UMA MULHER...

S. Paulo, Agosto de 1918.

JOSE LANNES

Os Peixinhos



Usavam estratagemas só comparáveis ao cavallo de Troia, afim de illudir uns aos outros e trincar socegadamente o mais bello quinhão. Um por exemplo, magriço e fraco de corpo, costumava empolmar sob a rza o melhor pedaço que



QUELLE meu amigo era o que vulgarmente se chama um mamaco.

Contavam-lhe as manias aos milhares, mas eu devo dizer que, sinceramente, no trato habitual e quasi diario com o Jeremias apenas lhe descobri duas: a de não lazer a barba e a de criar uns peixinhos vermelhos, desses que ha pelas pharmacias, dentro de umas terrinas de vidro. Só essas.

De maneira que o vulgo era injusto no epitheto. Quem é que não tem duas manias ao menos? Quem? Não? Pois pôde então lançar-lhe a primeira pedra. Pôde tambem ficar certissimo de que não lucra nada com isso. Porque as manias tambem servem, ás vezes, para alguma coisa.

Da primeira do Jeremias, confesso, nunca cheguei a descobrir a utilidade. Será talvez oblusidade minha, mas não descobri. Mas a outra, a dos peixinhos, valeu-me um episodio digno de ser lançado na historia, ao lado do corvo de Noé, pela sua grande lição philosophica...

Jeremias cultivava os seus peixinhos em grandes aquarios de crystal, que atravancavam todo o seu quarto de pseudo-estudante. Linha-lhes um affecto paternal, tratando-os a vela de libra. Não sahia do "restaurant", sem levar os bolsos abarrotados de mendrugos, para a rapaziada, como dizia num sorriso intelligente. A esse repasto solido accrescia o que conseguia apanhar de moscas ou outras ingenuas alimarias que se aventuravam treslucadamente pelo seu tugurio. Mas isto era a sobremesa da "rapaziada". O prato solido, de resistencia, eram aquellas migalhas de pão que elle á mesa desviava para as algibeiras.

Era um encanto para elle a hora de repasto dos peixinhos.

E para mim tambem. Ficavamos alli competentemente absortos, radicalmente estranhos e indifferentes ao resto do Kosmos, como duas almas chegadas á suprema integração da perfectibilidade.

Chego mesmo a acreditar que a unica occupação dos habitantes planetarios, definitivamente installados na etapa derradeira da sua peregrinação pelos mundos, seja essa ineffavel tarefa de deitar boccados de pão a peixinhos encantados. Já pensei em escrever um solido tratado sobre isso, tendo desistido apenas por não ser allemão. Mas não se desconsolam: si algum dia chegar a ser allemão, terão o tratado sem uma citação de menos.

Mas não deixemos os peixinhos do Jeremias. Como dizia, era um gosto assistir-lhes aquellas refeições quotidianas. Porque era a hora em que os rubicundos peixinhos desenvolviam a sua maior actividade moral e material.

Em cada um dos aquarios residia de vinte a trinta inquilinos. De sorte que ao cahirem as primeiras migalhas alvorava-se a casa toda. Corriam desordenadamente uns sobre outros, davam-se frenednos abalroamentos, espesinhavam-se, davam rasteiras fates e não era raro que, após o jantar, apparecesse um ou outro com a cauda partida ou a cabeça quebrada, afora excoriações de menos importancia.

lho passava á mão e, maltrato e sabido, allica á flamar hypocritamente como um dyspeptico a quem não tentam iguarias. Depois, em quanto os outros faziam o chylo dum vaco miseravel, conquistado na seffreguidão do combate, lá ia elle para um canto, a roer sorrateiramente a sua larga maquia, o cynico. Outros enguliam vorazmente, sem a hygienica mastigação preliminar e morriam de empanfintamento, para gaudio dos sobreviventes que anteviam mais grosso dividendo.

Uns pandegos aquelles peixinhos.

Ora, um dia, enfiado daquellas selvagerias que o communismo dos seus aquarios reproduzia diariamente ás horas de almoço e jantar, Jeremias resolveu reformar profundamente os costumes do seu pequeno mundo aquatico. Resolveu proceder á distribuição equalitaria dos bens, como diria o primeiro latociro lido na interminavel bibliotheca socialista.

Dito e feito. Com a sua rara pachorra, e habilidade de manico, arranjou umas gradesinhas num immenso aquario para onde trasladou todos os peixinhos, de modo que sob a illusão da communitade, estabeleceu uma formal separação entre a buliçosa gente. Cada individuo occupava uma secção distincta, onde Jeremias lhe dava agora fartas rações, sufficientes para engordar peixinho e meio.

O resultado esteve, a principio, perfeitamente de accordo com as intenções moralistas do bom Jeremias.

Nos primeiros dias os peixinhos parece que apre iaram bastante aquella tranquillidade desconhecida, de abocanhar o seu pão sem o suor do seu rosto. Porlaram-se educadamente, como bons rapazes a quem não assustam competidores. Jeremias exultava. Eu, de mim, começava a achar perfeitamente desinteressantes os seus amados peixinhos.

E elles tambem começaram a pensar da mesma maneira em relação á sua vida. Enfastiaram-se.

Já não corriam velozes em busca duma bolinha disputada. Deixavam-se ficar, de barriga ao ar, no fundo da agua, á espera de que as migalhas lhes viessem ter á bocca. O tedio, o mais negro tedio que tem assaltado uma alma, reinou no aquario. Os unicos movimentos eram dum espreguiçar doentio e desalentador.

Positivamente aquillo ia mal. E surgiram os primeiros symptomas da neurasthenia. Houve conciliabulos tenebrosos entre as gradesinhas providencias. Aventuraram-se ideias, discutiram-se opiniões acotadas e allim resolveram sinistramente aquella situação dolorosa.

Numa quinta-feira, ao levantar-se, Jeremias foi, como de costume, dar os "bons dias" á sua rapaziada. Mas oh! terrifica realidade para um coreção de pae, em cada uma das grades do aquario jazia pendurado um peixinho encarnado! Elles tinham-se suicidado collectivamente, enforcando-se!

Desde esse dia Jeremias apenas conservava a sua outra mania, menos desillusora a de não fazer a barba. Odeia os peixinhos.

Uma vez que elles são incapazes de viver, sem se esbofetear na conquista de um pão vasqueiro, detesta-os.

Exquisição, o Jeremias...

Lêo VAZ

SEDE :

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

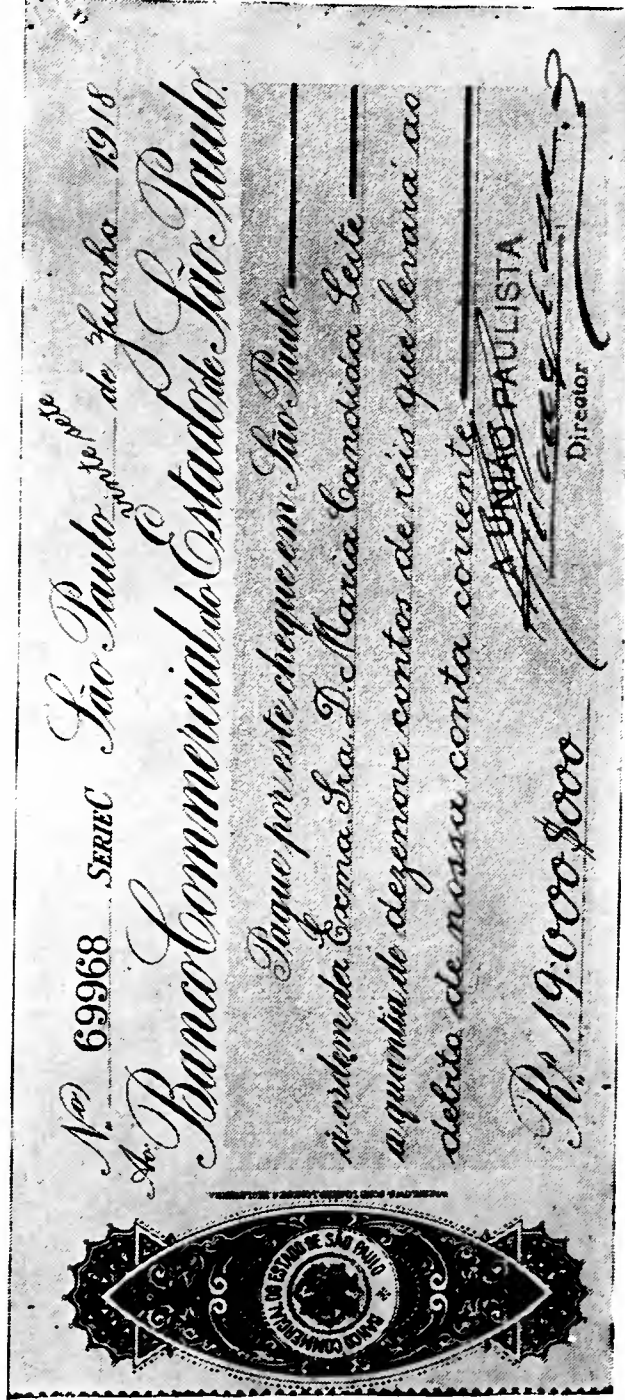
A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO
PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para pagamento do peculio de **Rs. 20:000\$000** (vinte contos de réis) que coube no sorteio de 26 de Junho de 1918, á Exma. Sra. D. MARIA CANDIDA LEITE, esposa do sr. Roque Cavalli, residente em ITAPETINGA.

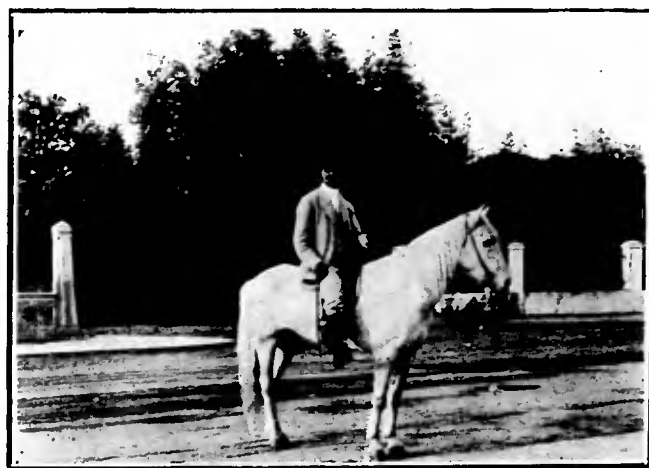


Vista da fachada do importante estabelecimento do sr. José Sélles onde funciona, com grande incremento, a agência d' "A Cigarra" em Ribeirão Preto, amplamente installada á rua Amador Bueno esquina da rua S. Sebastião, pelo nosso activo agente e representante naquella cidade.

"A CIGARRA" EM SANTOS

Nas nossas rodas

elegantes nunca foi tão querido como agora o typo louro. Ou melhor, nunca esteve em tanta evidencia, pois nem sempre é o typo mais em voga que agrada. A verdade porem é que mesmo as nossas mais lindas morenas teimam em se fazer filhas da Europa do Norte, untando-se de crêmes o rosto, e queimando os cabellos na agua oxygenada. É moda, mas nem todas as modas têm razão de existencia. E si esta apparece num tempo de falsificação de todos os productos, é perigoso que appareçam reclamações contra as nossas encanta-



O sr. José Martins, superintendente da Companhia de Navegação Fluvial Sul Paulista, em passeio num dos seus bellos cavallos.

doras lourinhas falsificadas. A demais, tendendo todas a ser louras, advinha-se já a distincção dos nossos bellos typos morenos que souberem resistir á futil mascaração da agua oxygenada, ou de chá de camomilla.

□ □

PARA que a gomma adquira sua elasticidade, é bastante submergila durante 5 minutos em um banho de glicerina com 25 vezes sobre o volume de agua distillada e numa temperatura de 70 graus centigrados. Depois, secca-se com papel de filtro.

JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. □ Nas boas Perfumarias
Pharmacias e Drogarias





ARTES E ARTES

"Luizinha.."

Comédia inédita de Vicente de Carvalho, em sessenta e duas cenas d' "A Cigarra.."

Distribuição dos papéis: *Luizinha*, srta. Bellah de Andrade; *Sara*, srta. Cecília Lebeis; *Helena*, (mãe de Sara), srta. Maria de Lourdes Lebeis; *Mias Gribble*, srta. Carmen Siqueira; *creada*, Vanda Martim Francisco; *Estacio*, dr. Odervaldo Rebouças; *Gervasio*, dr. Octavio Pinto; *Um operario*, Luciano Ribeiro Pinto.

ACTO I Cena XI

D. EMILIA (*entrando com Estacio*). Luizinha, olhe quem está aqui.

LUIZINHA (*correndo para o Estacio, cufas mãos abertas*). O Estacio! Ora essa! Como nem a Sara avisou de sua chegada? Você é o que se pôde chamar um noivo sem graça. Bem feito, não a encontrou em casa. (*olhando no relógio*) Mas não pôde tardar...

D. EMILIA (*cumprimentando Gervasio*). Interrompi-os por uma novidade que me alvoreçou... O Estacio chegou inesperadamente do sertão e dos selvagens, depois de mais de um anno de ausencia... já o conhecia?

GERVASIO — Apenas de nome, de tanto bem que delle se fala aqui nesta casa, e no publico, onde a sua reputação de moço cientista está penetrando gloriosamente...

D. EMILIA — Si não fosse meu sobrinho, quasi meu filho, diria que se está tornando um grande homem...

GERVASIO — Diga-o, minha senhora, diga-o, e tenha orgulho delle, como o Brasil vai tendo.

(*Luizinha e Estacio aproximam-se*)

D. EMILIA — Estacio, o sr. Gervasio Gomes, um artista de valor... (*Estacio cumprimenta-o*).

GERVASIO — Oh, minha senhora, por quem é...

D. EMILIA — E um excellento amigo nosso, que espero será tambem seu. Fomos o favor de ensinar canto a Luizinha.

ESTACIO — Conheço-o de nome. Ainda da ultima vez que estiveram no Rio, por occasião da minha partida para a Rondonia, minha tia e...

D. EMILIA — Não é verdade?

ESTACIO — Luizinha revelou-me certas composições suas que me pareceram encantadoras. E fez-me conhecer uma discipula que, pela sua arte, attestava a competencia do mestre...

GERVASIO — Uma discipula minha?

LUIZINHA — Era eu. Como elle vai ficar valioso!

GERVASIO — E não tenho de que?

D. EMILIA — Pois é uma discipula que só o sr. Gervasio, com a sua paciencia de santo, aturaria... Elle é uma das maiores victimas de suas travessuras. Eu bem lhe peço que use de rigor, e castigue... Mas elle está sempre prompto a perdoar-lhe e a defendê-la.

ESTACIO — Então a Luizinha é sempre o gracioso diabrão que era?

D. EMILIA — O mesmo, não direi... Está peor. (*todos riam*).

LUIZINHA (*com um ar fingido de queixa*). Ah, mamãe, que exagero! E aciria pena que o Estacio o acreditasse. Para que fazel o cabir nesse grande erro, a elle, que é um sabio? (*A Gervasio*) Não é verdade que eu sou a melhor creatura de todo mundo?

GERVASIO — Eu estaria prompto a jurar-o, si...

LUIZINHA — Si?...
GERVASIO — Si fosse lisonjeiro.

LUIZINHA — O senhor não gosta de dizer o que não sente. Mas desconfio que tambem gosta pouco de dizer... o que sente.

D. EMILIA — Vamos sentar-nos. A lição de canto... Tambem hoje é dia dos annos de Luizinha...

ESTACIO — E' verdade. Hoje é tres de Junho. Está uma senhora. Apresento-lhe os meus respeitossos cumprimentos (*Luizinha faz, com gravidade comica, uma mesura*).

D. EMILIA — Vamos sentar-nos. (*sentam-se*). E agora conte-nos o Estacio alguma coisa de si, dos sertões por onde andou, dos bugres com quem viveu. Quanto é grande, parece que não aproveitou nada. Ache-lhe assim um ar abotido. Será das canceiras, das privações... Passou por lá horrores, está visto...

ESTACIO — Horrores, horrores, não direi. Pouco conforto, alguma fome...

LUIZINHA — Fome? Mas lá não com o antropophagia?

ESTACIO — Umm, moderadamente. E só entre os naturaes. Os estranhos apenas uma ou outra vez não a ella admittida, no momento da fome...

a estudar sem tamanho sacrificio do bem estar. Um moço criado com tanto estudo. Estudos medicina, sendo um dos ornamentos da sociedade elegante do Rio. Formou-se. Estava conquistando o nome de sabio... E deixou tudo isso...

LUIZINHA — Para ir tentar a clinica entre os nambiquaras.

GERVASIO — Para ser um herde. O sr. dr. Estacio é um paulista em quem revive a alma dos bandeirantes.

ESTACIO — Não exageremos. Foi, como simples auxiliar do illustre Rondon, exercer a minha curiosidade scientifica no estudo de alguns dos últimos exemplares sobreviventes do homem paleolitico. Pratico o meu pequeno eslorço, bem menor do que o de outros que lá estão com mais assiduidade. É grande obra de conquistar para a nossa Patria o seu vasto sertão. Não exageremos o meu papel, muito secundario...

LUIZINHA — Exageremos, ao contrario. Estacio é um entusiasta do Brasil brasileiro. Tudo que é nosso, bem nosso, o interessa com fervor, até os selvagens, abandonados egoisticamente ali ha pouco por nós, parentes civilizados delles. (*A Estacio*) Eu gosto da energia com que você manifesta por actos como esse a nossa terra em tudo que é delha, os seus triumphos ou as suas tristezas. Admiro-o. (*Sorrindo*) E... si Sara não se tivesse adeantado, ia eu tratar de fazer a bella conquista desse conquistador dos sertões...

ESTACIO (*constrangido*). Mas o minha chegada interrompen o seu canto. Quer fazer-me a graça de recommençar? Para um pobre homem que passou mais de um anno entre os nambiquaras...

LUIZINHA (*levantando-se*) Vou cantar-lhe alguma coisa evocativa.

GERVASIO (*levantando-se*) Quer, de certo, que a acompanhe...

LUIZINHA — Não, obrigada. (*senta-se ao piano, e canta uma canção nambiquara, depois de tirar de uma estante um volume da Rondonia*).

(*Fim do Canto, e Estacio*). Você de certo entende isto, musica e letra. Explique-o ao sr. Gervasio que precisa ensinar-m'o.

ESTACIO (*sorrindo*). Não confundamos, Luizinha. Es pretendo que civilizemos os nossos parentes selvagens, e não que aprendamos com elles a sua cultura...

GERVASIO (*sorrindo*). Na musica, sobretudo. A delles...

LUIZINHA — Ache-lhe semelhança com a de Debussy... Não se canta bem, nem usa, nem canta...

GERVASIO — Oh, minha senhora! Pelo amor de Deus, poupe não já o Debussy, mas ao seu modesto professor!

LUIZINHA — O Estacio não tem esse gosto de brincar... E...

O sr. Pontes.

(De um livro didactico
no prelo)

□□□

N^O outro dia, como papae não apparecesse para almoçar e mamãe ficasse com cuidados, ordenou-me que fosse ao escriptorio saber o que acontecera. Fui até lá e perdi o tempo e a caminhada, pois disseram-me que papae já havia sahido na hora de costume. Voltei ligeiro para casa dar conta do que ouvira á mamãe. Quando cheguei, vi que já tinha perdido a hora de ir para o grupo. Trotei de vestir uma roupa caseira para poder brincar á vontade no quintal, onde eu andava encantado com a construcção de um pequeno rancho, que seria a futura hospedagem da creançada. Trabalhei muito nesse dia. Afiquei o esteio que faltava e puz a coberta. Pensava nas paredes. De que seriam feitas? Lembrei-me que podia fazel-as com alguns saccos velhos. Fui pedir os á mamãe. Justamente na hora em que eu entrava, papae tambem entrava. Esperei, pois que faltasse. Elle disse:

— Então, Emilia estás assustada pela minha demora? Tens razão. Vou explicar o que succedeu. Olha: Todo mundo, hoje, só falava da quebra do *Industrial*. Quando o meu patrão appareceu no escriptorio, eu pedi a opinião delle sobre o meu desejo de transferir os nossos haveres do *Lavoura e Commercio* para a *Caixa Economica*.

Olhou-me assustado e depois disse: «Então o senhor tem essa quantia num banco? Então o senhor que já foi fazendeiro, que tem pratica de lavcura, que tem dinheiro para comprar alguns alqueires de matta, o senhor fica por ahi a perder teu rico tempo num emprego de duzentos mil réis? Admira-me seu Raymundo! Isso é estragar o futuro de sua familia. Queira desculpar-me a franqueza. O senhor tem feito muito mal nisso. E acredite que falo a verdade pura e simples. Falo em meu prejuizo, porque o senhor é um bom empregado e eu só tenho a perder com a sua sahida daqui. Mas acho que estou na obrigação de dar-lhe estes conselhos. E' tempo ain-



PERFIS.



SIMÕES PINTO

Nariz de aguiã e pescoço de girafa.

O Pinto pesa mais que uma baleia.

Longe de ser meia garrafa.

Aquelle corpo é uma garrafa e meia!

E' escriptor, poeta; deu um livro a lume.

Como tal nenhum critico o condemna:

Não sendo mais um Pinto implume,

E' muito justo que maneje a penna...

X.

da. Pegue o seu dinheiro. Compre umas terras com elle. Olhe, até sei de um conhecido, um meu amigo, que tem umas terras e pôde vendel-as em condições esplendidas. Móra em frente da *Collectoria Federal*. Vamos! Não perca tempo.

A' hora do almoço, fui lá com um bilhete do patrão. E' um advogado. Chama se dr. Gilberto Lopes. Infeizmente não se achava em casa. Esperei-o por muito tempo, até que me souberam contar que elle estava de viagem. Não importa. Eu estou influido. Amanhã vou procural-o novamente. O que você acha, Emilia? Tem coragem de voltar viver no sitio?

Eu estava certo que mamãe ia dizer não. Enganei-me. Ella disse que tinha coragem e até achava muito bom. Diante disso, achei que nem valia a pena pôr as paredes no meu rancho...

THALES ANDRADE.

Diz o Eça, nos *Cartas familiares*, a proposito do nativismo, que toda obra civilisadora é européa. Si algo escapou ao engenho das velhas raças, as novas da America só uma cousa inventaram — o telephone. De resto, desde as philosophias e as religiões até as sciencias e as machinas, a civilisação toda nos veiu e continua a vir do velho mundo. Tem razão o Eça... Ainda agora, com as ultimas operas de Wagner e sua escola e os derradeiros livros de Nietzsche e von Bernhard, o grito maximo da antiga civilisação chrega-nos de lá com o clarão das fogueiras, o regabose dos saques, a derrocada de Reims e das bibliothecas belgas, enfim, com o submarino e o canhão de grande alcance... Sim. Ainda somos os filhos da Europa, filhotes que á mãe apresentam abertos os biquinhos famintos. Ha, porém, certa cousa bem nossa, que offerecemos á nossa velha mamã: — a barquinha de Gusnão, a machina de Santos Dumont. Entretanto, que tem hoje de nosso a aviação? E nós que temos de aeronautica? Nada. Teremos em breve uma escola dirigida por Edú Chaves. Cumpra ella a sua missão, que é já tempo de ensaiarmos vôo...

Scena XV

ESTACIO e LUIZINHA

LUIZINHA (*da porta*). Então esse idyllo eterniza-se? (*entrando*) Onde está Sara?

ESTACIO — Sara... Sara... Foi-se embóra...

LUIZINHA — Foi-se embóra? Para onde?

ESTACIO — Por alli... Por alli... (*Luizinha sáe*).

Scena XVI

ESTACIO (*encaminhando-se para a porta*). Vamos. E' preciso não dar a perceber nada. (*Pára*). Acalmemos um pouco os nervos (*põe-se a andar lentamente de um para outro lado*).

JESUINA (*entrando, com um espadador na mão*). O senhor não vae á mesa?

ESTACIO (*distrahidamente*). Não.

JESUINA — Vá, vá que ha lá muito que comer e beber. Elle é o café, elle é o chá, elle é o leite, e rosquilhos, e biscoitos, doces, queijo, fructa. (*Põe-se a arranjar os moveis*) Que a casa, é farta... (*Estacio senta-se e põe-se a folhear o volume da "Rondonia" aberto sobre a mesinha do centro*). Dizia eu que a casa que é farta. Isso é. É a patrão, palpita-me que é boa pessoa. Palavra má que dissesse, ain'ta lh'a não ouvi. (*Parando em frente de Estacio*) O senhor parece que é parente, não? Ouvi á senhora chamar-lhe sobrinho. E então será primo da meninha Luizinha, não?

ESTACIO (*distrahidamente*). Sim, parece...

JESUINA (*continuando a arranjar os moveis*). Linda é ella. E que ai Jesus para se metter pelo coração da gente. (*Olhando para Estacio*) E ha de ser irmão da menina Sara, que tambem é sobrinha da casa?

ESTACIO (*levantando-se*). Eu a querer acalmar os meus nervos e esta patêta a irritar-m'os...

JESUINA (*acompanhando o Estacio de quando em quando*). Essa, a menina Sara, disse-me a cozinheira que está a casar. E é guapa rapariga. Sériasita, muito meffida consigo... E vestem-se ás duas como umas senhoras duquezas. Ricas são ellas, está-se a ver com os olhos...

ESTACIO — O' mulher, faz-me um lavor? Eu estou muito preocupado...

JESUINA — Sim? E porque?

ESTACIO — Preciso ficar só. Façam o favor de ir um pouco lá para dentro...

JESUINA (*sáe; á porta, volta se*). Este não me parece que tenha o miolo assentado no logar...

ESTACIO — Uff! Acalmemo-nos (*depois de alguns possos*) Bem. Estou agora em condições de fingir sangue frio.

Scena XVII

LUIZINHA (*entrando*). Então vocês já não casam?

ESTACIO — Sara disse-lh'o?

LUIZINHA — Obrigueia-a eu a dizer-me. Vio-o aqui perturbado. Ella tambem pareceu-me, apesar de fingir-se despreocupada, algum tanto fóra do natural. Interroguei-a. Protestou que finha ido mudar a foilette com que viera da rua. Desconfiei de alguma cousa. Sou curiosa. Teimei. Acabei arrancando-lhe o segredo de vocês dois.

ESTACIO — Então, sabe.

LUIZINHA — Sei que resolveram não se casar. E você tambem está conformado com isso?

ESTACIO — Sim, tambem.

LUIZINHA — Mas porque não se casam? Sara recusou terminantemente dizer-m'o. Isto é, deu-me a entender apenas, vagamente, que você, mais aferrado do que nunca aos estudos scientificos que o altramem para o sertão, acha que não os deve sacrificar a uns amores de crianças...

ESTACIO — Eramos, na realidade, duas crianças. Já não o somos. Eu volto amanhã. E peço-lhe, Luizinha, enquanto eu estiver presente, a maior discrepção a respeito deste segredo que lhe coustamos algum tanto á força.

LUIZINHA — Prometto-lh'o. Esse segredo, não é meu. E quer que lhe diga? O que vocês assentaram afigura-se-me sensato. Você é um homem votado á sciencia e á gloria. Quer seguir o destino. Sara fará um casamento que convenha aos seus gostos e habitos mundanos...

ESTACIO — Não é?

LUIZINHA — Diga-me, porém, com franqueza: é realmente definitiva a sua resolução?

ESTACIO — E' irrevogavel.

LUIZINHA — Jura-o?

ESTACIO — Dou-lhe a minha palavra de honra.

LUIZINHA — Então... (*hesita*) Posso dizer-lhe agora o que não poderia a um noivo, e noivo de Sara. Estacio, sabe quanto o estimo. Haverá nesta estima fraternal o germen de um sentimento mais ferno? Não sei. Só de agora, me será permitido deffer-me a analysar o que sinto por você. Está livre, Estacio. Teve razão de desistir da idéa de casar com Sara. Sara é uma flôr, preciosa e delicada, destinada a viçar e esplender nos salões. Sua vocação de sabio sertanista a sacrificaria. Mas... Sabe que adoro os «sports», as viagens, as emoções violentas, os perigos, as aventuras. Eu tenho alma de bandeirante, como você. E estou tão exposta aos farejadores de doltes... Sou tão rica! Assusta-me o risco de ser victima de algum aventureiro insinuante... Estacio, quer casar commigo?

ESTACIO — Casar com você?

LUIZINHA — A você, conheço-o. Sei bem o que é e o que vale. Offereço-lhe constantemente a minha mão, que nunca pretendeu. Feliz da mulher que você associar á sua gloria! Eu queria ser essa mulher...

ESTACIO — Luizinha, acanho-me de lhe dizer que a acho encantadora, que a sua confiança me desvaneece, mas que eu não pretendo casar.

LUIZINHA — E si eu acabasse por convencer-o? Deize-me tentat-o. Não lhe peço uma resolução immediata. Ao contrario, peço-lhe que nenhuma tóme de primeiro momento. Guardemos tudo isto em suspenso e em segredo até que se encaminhe para Sara um casamento conveniente. Só então você se decidirá. Conceda-me essa espera. Autorise-me apenas, sem nenhum compromisso de sua parte, a experimentar a conquista do seu coração. Que lhe pôde custar isso? Você está livre; continuará livre. A que se arrisca? A casar, afinal, commigo? Mas só o fará si, quando o resolver, fór de seu gosto.

ESTACIO — Não; Luizinha, não devo illudil-a. Não caso com Sara; não casarei com nenhuma outra mulher. Perdoe-me recusar o generoso coração, a esplendida belleza, a radiosa mocidade que me offerece. Mas eu parto amanhã, para sempre. Sigo para o sertão, que é o meu destino. Desistindo de Sara, eu desisti de ser feliz.

LUIZINHA — Ama-a, então, sempre, e muito?

ESTACIO — Muito. E agora que a perdi, mais do que nunca.

LUIZINHA (*fica a contemplar-o por algum tempo*). Então, vamos tomar chá?

Fim do primeiro acto

Exposição Hantz-Chiaro

A CHA-SE aberta á rua S. Bento, 85, uma exposição de quadros dos srs Augusto Hantz e Roque de Chiaro. Os jovens pintores não se apresentam ao publico como artistas consummados, mas sim como estréantes, alumnos da escola de bellas-artes «Alameda Junior», desta capital.

A exposição é muito numerosa, consistendo de trabalhos originaes e de copia, a oleo e a crayon, nalguns dos quaes está revelada verdadeira vocação artistica.

Nos quadros de Augusto Hantz, por exemplo, ha diversos estudos de natureza morta dignos de serem apreciados, como «Abacaxi maduro», «Abacaxi partido», e «Bananas».

Roque de Chiaro tem mais percepção de colorido, mas por sua vez, sente ain-

da pequenas difficuldades de desenho. O que não quer dizer que, como o seu companheiro, não possa apresentar trabalhos muito bons. «Uvas», é um bello estudo, de composição muito fina; e «Banana e vidro» revela qualidades aproveitaveis de ensaista no brilho de crystaes.

A impressão de quem visita ligeiramente esta exposição é de que os jovens pintores patricios são duas bellas e promissoras intelligencias.

Scena XII

Sara e miss Gribble apparecem á porta.

Sara estaca. Miss Gribble pára discretamente. Estacio levanta-se, e dirige-se para Sara.

SARA — Estacio!

ESTACIO — Sara! (*ficam de mãos dadas, contemplando-se*).

MISS GRIBBLE (*dirigindo-se a Gervasio*) Passa sempre bem, não?

GERVASIO — Obrigado. E a boa miss Gribble...

D. EMILIA (*a Gervasio*). Coitada de Sara. Ha dez mezes, desde que meu irmão morreu, é a primeira alegria que tem. É alegria um tanto misturada de tristeza. Recebe, pela primeira vez, o noivo fóra da sua casa, que já não tem...

GERVASIO — Na casa, porém, de uma segunda mãe...

LUIZINHA — Pobre Sara. Vou ver si a distraio e animo. (*A Estacio*) Agora, em vez de musica nambiquara... (*acompanha Sara com os olhos Estacio e miss Gribble cumprimentam-se affectuosamente*).

SARA (*dirigindo-se para Gervasio, cumprimenta-o*) Bom dia!

GERVASIO — Eu não lhe dou bom dia. Que melhor poderia ter do que este?

LUIZINHA (*a Estacio*). Em vez de musica nambiquara, de que de certo veiu farto, pôde você ouvir uma linda voz de que não se falará... Sara, o Estacio chega dos sertões sedento de musica...

SARA — Você sabe que eu canto tão poucas vezes...

LUIZINHA — Cantava tão poucas vezes. Agora... Agora é diferente. Vae cantar como um canario. O Estacio espera.

SARA — Luizinha...

LUIZINHA (*a Estacio*). Está aconhada. É natural. No caso della até eu o estaria... (*A Sara*) Vamos. Eu ajudo. Cantemos um duetto. Alguma cousa bem brasileira, na musica e na letra, e de autor (*olhando para Gervasio*) muito conhecido... nosso. (*A Gervasio*) Quer acompanhar-nos?

(*Gervasio levanta-se, os tres dirigem-se para o piano. Luizinha e Sara, acompanhadas por Gervasio, cantam*).

(*Todos applaudem*).

O COPEIRO (*que estava á porta esperando que terminasse o canto*). O chá está servido.

D. EMILIA — Vamos ao chá? (*A Gervasio*) Previno-o desde já que conto com o senhor para jantar conosco. Pelo motivo que sabe, não festejamos hoje o anniversario da Luizinha sinão em familia. Mas o senhor é como da familia...

GERVASIO — Oh, minha senhora, seria indiscreto si accedesse esse convite, que agradeço.

LUIZINHA — Estacio, você que anda civilizando nambiquaras, explique ao sr. Gervasio Gomes como deve proce-

der um cavalheiro para jantar com uma dama que faz annos...

ESTACIO (*sorrindo, constrangido, para Gervasio*) Realmente, esse convite obriga.

D. EMILIA (*a Estacio*). Quanto a você...

ESTACIO — Infelizmente não posso, itia...

SARA — Como? Você vae sahir antes do jantar?

LUIZINHA — Sr. Gervasio, peço-lhe que explique a este senhor vindo dos nambiquaras como deve proceder um cavalheiro convidado para jantar com uma dama que faz annos...

GERVASIO (*sorrindo, a Estacio*). Realmente, é um convite que obriga. (*Todos riem, e saem, menos Sara e Estacio*).

Scena XIII

ESTACIO (*fazendo um signal a Sara para que se sente, senta-se*). Sara, com atrazo de muitos mezes me chegou ao sertão a noticia da morte de seu pae. Logo que a recebi, tratei de voltar para acompanhar-a na sua magua, e realisar o meu sonho...

SARA — O nosso sonho...

ESTACIO — Corri, si se pôde dizer assim desse lento arrastar através immensas solidões sem recursos, para a minha noiva tornada orphã... Cheguei, ha tres dias, ao Rio...

SARA — Ha tres dias, já?

ESTACIO — Fui obrigado a deter-me lá, onde soube que seu pae morrera desesperado por ter-se e tel-a arruinado... Fui depôr-lhe sobre o tumulo algumas flores...

SARA — Obrigada, Estacio.

ESTACIO — Só hoje, ha pouco, cheguei a S. Paulo, aonde vim para jurar-lhe que a amo mais do que nunca a meei...

SARA — Oh, obrigada, Estacio!

ESTACIO — E dizer-lhe um ultimo adeus.

SARA (*sem comprehender*). Um ultimo adeus?

ESTACIO — Sim, Sara. Venho resfuir-lhe a mão que você e seu pae me haviam prometido.

SARA (*levantando-se, hirta*). Adeus!

ESTACIO — Um momento ainda, Sara.

Scena XIV

LUIZINHA (*á porta*). O idyllo parece que vae longe... Querem que lhes mande ahí o chá?

ESTACIO — Obrigado, Luizinha. Já vamos. (*Luizinha desaparece*). Escute, Sara. Sente-se. Tenho ainda tanto que dizer-lhe. E é tão difficil resumir tudo que tenho a dizer...

estou pobre. O amigo a quem eu confiara a administração dos meus bens meteu-se em especulações. Arruinou-se, arruinou-me, fugiu. Detive-me no Rio a liquidar o pouco que me restava e que apenas deu para honrar o meu nome abusivamente comprometido pelo meu procurador. Estou sem nada...

SARA — E nessas condições, comprehende-se, não pôde casar com uma moça como eu...

ESTACIO — Sara, não diga isso em que você mesma não acredita. O que eu não posso, o que eu não devo, o que eu não quero, é sacrificar-a. Você, filha de banqueiro, foi criada na opulencia. Tem direito a essa opulencia, que é a unica atmosfera possivel á sua alma de fidalga. Mantem-na na companhia de nossa tia, em quem encontrou uma segunda mãe, e na de Luizinha, em quem encontrou uma irmã. Eu sou um condenado á pobreza. Dedeiquei até hoje o meu esforço ao estudo de sciencias que pensava poder cultivar sempre na independencia das preoccupações materiaes. Sou um medico que nunca exerceu a medicina, e se reconhece inapto a exercer essa, ou qualquer outra profissão util. Não sei ganhar dinheiro, nunca aprendi. E não quero, Sara, que você seja a mulher de um scientista incapaz de ser outra cousa, votado á pobreza, que para você seria a miseria...

SARA — E eu, Estacio, quero ser a mulher, amada e feliz, desse scientista.

ESTACIO — Não, Sara. Você é uma menina de dezoito annos. Eu tenho vinte e seis, e sou um homem. Você tem o direito de querer sacrificar-se. Eu tenho o dever de não accetar o seu sacrificio. O meu unico, irremediavel destino, é o sertão. Não tenho outra carreira. Não posso ambicionar, para mim, ainão que você mantenha o esplendor da sua vida.

SARA — Estacio, meu Estacio, pois você acredita que eu consentiria...

ESTACIO — Peço-lhe eu, Sara. A unica, a ultima felicidade que hoje posso esperar é de a ver feliz. Não m'a neguei. Sara! Eu nunca me perdoaria si a sacrificasse ao meu egoismo... E teria sempre o terror de que você mesma, algum dia, ao ver com os olhos marejados de lagrimas a sua vida estragada por esse amor de criança, não m'o perdoasse...

SARA — Oh, Estacio, porque lhe mereci essa idéa?

ESTACIO — Perdoe-me, Sara. Mas peço-lhe, peço-lhe por tudo, que não procure arredar-me do meu dever. Si eu a sacrificasse, consideraria-me indigno de mim mesmo.

SARA — Pensa que cumpre assim o seu dever, Estacio?

ESTACIO — Penso. Parto amanhã. Separemo-nos como amigos. Sejamos amigos sempre, Sara.

SARA (*levantando-se*). Adeus, Estacio. Sejamos amigos sempre. Si algum dia desistir de a ver, há de encontrar-

As matineés da Central

"Venho pedir-lhe que dê publicidade a esta. Vi numa das ultimas matineés do Central. Rapazes: D. L. e seu primo contentissimos, pelo futuro casamento. E. R. sentindo falta na M. A.; E. P. tristonho pois a J. não tem ido as ultimas matineés. M. M. R. como sempre, metido a conquistador inoffensivo de violetas. O "Flor de genipapo" contente, porém um tanto escandaloso. M. A. e S. não tem ido mais ás matineés, será porque ella está na fazenda? F. da R. desistiu da menina da ultima friza; fez bem, ella ama e é amada perdidamente por outro jovem. N. L. engordando cada vez mais; será porque é amado? Moças: C. P. não falta mais as matineés, bravo, mille! well pleyed! R. P. esperando em vão! Elle agora só vae ao Boo Vista. E. A. L. séria e boesiada. P. J. indo de vez em quando. Tem sido muito notada a falta de milles. M. E. M. B. e J. P. Porque se achavam tão retrahidas, milles?

E assim termino esta lista, pedindo ao sr. redactor que a publique e que indague, para ver a confirmação destas notas Da leitora. — *Aninha Pavlowa.*"

S. José da Ria Parda

"Adorada "Cigarrinha", escrevo-te, esperando ser atendida, fazendo-me a gentileza de publicar isto que aotei ao Jardim. O retrahimento de Arabella. A modestia de Yáya, A sinceridade da Amalia. Os olhares ternos de Celia. A sisudez de Anninhas. O nolvado de T. A melancholia de Zizinha. O desembaraço de M. Luiza. A satisfação de Zulde. As amabilidades de Clotilde. A fidelidade de J. A graça de Zulmira. A sympathia de Alice C. Os rapazes: O sorriso encantador de Cicero. A elegancia de Alcino. O olhar attraente de Zezé. A tristeza de Milagres. O porte chic de Edgard. A desillusão de Alvaro. As conquistas de Henrique. O successo de Marcello. A desconfiança de O. Lima. A paixão de Dr. L. A gentileza de J. Augusto. Os lindos olhos de Lemos F. O enthusiasmo de Homero P. Lima. A despedida de Vicente.

Subcrevo-lhe com alta estima e consideração, a assignante da "Cigarra" — *Lili.*"

O que eu aotei

"A sympathia de Mlle. Lovinia Mattos. A gentilissima Maria Camargo. O ciume que Nair tem do seu noivinho. Não tenha medo, pois elle te quer muito. Mlle. Vicica de Campos, muito engracadinha. Mlle. Maria Nabhan, é muito querida por todos, pois merece e é muito delicada. Rapazes: Duarte, um grande namorador. Dr. Antonio Campos, está ficando mais magro. Ao dr. Paulo Setubal, direi que as minhas amiguinhas estão zangadas porque dá preferéncia ás loiras. Entretanto, eu estou contenta porque sou loira, como este advogado goeta. Dr. Moacyr P. é muito bonito e amavel, mas...

de amar-me. Dr. Ary Souza, é attraente. Sucupira, elegante.

Sr. redactor, pela publicação desta, grata lhe fica a amiguinha e leitora — *Sangue Azul.*"

Observações da "S. Pedra"

"Peço-lhe a publicação desta listinha que organizei no São Pedro: Senhoritas. Hermelinda, sempre linda, mas tristonha; será de paixão? Yáya, brincando com o futuro... Margarida, muito risonha eo lado de seu querido. Maria P. S. olhando muito para os balcões. L. procurando o Cajú. Achou-o? Rapazes: J. J. (Cajú), muito alegre escondia-se da menina. P. Sadocco, muito impressionado contava a todos que tinha extrahido um dente de cinco raizes. Lulu muito triste por não encontrar a deusa. Nelson Bonilha, não desista, pois a linda é mesmo bonita. Victor olhando muito para os pés. Estaria de sapatos novos? E. Benteado, desista, pois alli não arranjas nada.

E eu, sr. redactor, enviando mil beijinhos á querida "Cigarrinha", peço-lhe mais uma vez a publicação desta, sim? — *La-la eu.*"

Escola N. P. da Braz

"O que aotei entre as minhas collegas do 1 anno, no 2.º semestre: Sylvia, voltou de lá muito tristonha. Mathilde, traz pão duro para roer na aula juntamente com a Zica. Yara, está muito contente porque vai haver aovenas na Igreja do Coração de Maria. G. arranja uma alliança (quem seria que lhe fez presente?). Zaira, está muito saudosa; quer todos os domingos ir a Santos. Clara, está com muita vontade que sua companheira de banco conheça alguem.

Querida "Cigarra", como é a primeira vez que te escrevo, espero ser atendida. Da leitora — *Formiguinha.*"

Como pulsam os corações das piracicabanias?

"Amada "Cigarrinha". Estado processando com o meu lindo priminho X., este me perguntou: "Como pulsam os corações das piracicabanias?" Respondi-lhe então que: O coração de Yraydes é um penêdo de saudades. O coração de Euclydia Rosa é um templo de bondade. O coração de Esther Ferraz é uma linda madrugada de esperança. O coração de Lolita Azevedo é o rocio brilhante na concha de um lyrio. O coração de Ercilia Azevedo é o altar-mór da religião. O coração de Jacy Ferraz é um jardim onde brotam as flores de todas as virtudes. O coração de Odila Ferraz é um lago azul, nem ondas, sem capumas. O coração de Odila Silveira é uma aegsa bella, dum céu de primavera. O coração de Irene Ferraz é uma bibliotheca de romances de autores francezes. O coração de Abigail Ferraz é a estrella da caridade. O coração de Lavinia C. Camargo é um baquinho de amor num oceano de saudades. O coração de Mariquinha C. Camargo é a corrente de leite de uma mãe.

perola que adorna as nossas reuniões. O coração de Gailhermina de Mello é a flor da graça. O coração de Chloreydes Pinto é um mar de glorias. O coração de Izabel Cotrin é um céu de bondade. O coração de Olinda Agaiar é o sorriso doirado do sol. O coração de Irma Leitão é a ilha sombria dos affectos. E o coração desta que te escreve é um labyrintho de amarguras. E o coração teu, amada "Cigarrinha", é aqui, na Noiva da Colliã, o objecto mais amado e mais querido. Peço publicar estas linhas, "Cigarrinha" do meu coração, para que eu possa logo te enviar o resto do dialogo que tive com meu primo. Elle me contou tantas coisas bonitas dos rapazes. Terminando, pede um beijinho e te envia outro a constante leitora — *Rosa Violeta.*"

Villa Marlanna

"Querida "Cigarra", já é a segunda vez que lhe envio esta lista. Estou de-veras zangada. Espero que esta seja publicada no proximo numero. O que eu mais noto no men bairro: o encantador sorriso do Alvaro S. A. A delicadeza do Fabio A. A bondade do Luiz O. A amabilidade do Antonio O. O retrahimento do Agenor A. O indifferentismo do Horacio C. A bengallinha do José da G.

Peço o obsequio de publicar, sr. redactor, que ficarei summamente agradecida. Da amiguinha e leitora — *Coração de Ouro.*"

Impressões de Posse de Ressaca

"Sendo esta a primeira vez que escrevemos á querida "Cigarra", pedimos ao bondoso redactor a fineza de publicar estas linhas. Impressões da Posse da Ressaca. Moças: Zinica, triste, lembrando-se sempre de Campinas. Bijou, anda muito eathasiada com as escolas reunidas. Irma, contente com o noivinho. Tila, triste com a retirada de alguem. Jandyra com saudades... Ida, contente porque matou as saudades. Zulmira, apressada pelo grande dia. M. com uma paizosinha recolhida. Cotinha, não se esquece de nm certo bailinho. Carlota, chamou attenção nas noites de circo. A. apaixonada por Tila, muito pensativa. Rapazes: Fioravante, quer ser o moço mais chic da villa. Plinio, deve conversar menos quando estiver dançando. Potóto, anda retrahido porque a sua amada se acha em Pinal. Dr. J. M. não se cansa de descrever a belleza da sua ex-noiva. Nuto, com saudades do baile da Sesmaria. Bezico, recordando-se sempre da noite de S. Pedro; porque será? Ary, convencido por ser rival do Duque. Tonico G. quer ser o Paganine da Posse. Brito, fazendo serenata a alguem, (não perca tempo, ella não liga). Heitor, com saudades da preta fina. Nhozinho, está perdido de amores por uma Itapireense. Edmundo, o moreninho querido das moças. Vicente, muito mysterioso com seus amores.

Querida "Cigarra", esperando ser atendida pela publicação desta, enviando-lhe mil beijinhos, da leitora — *Marta.*"



Colaboração das Leitoras

Perfil de A. M.

"Querida "Cigarrinha", estou muito triste... Queres saber o motivo? A tarde, sentada em um banco do Jardim, estava eu entregue á doce placidez de um doce sonhar, quando fui despeitada por uma linda pombinha, que trazia em seu tenro biquinho, uma mimosa cartinha, a qual deixou cair a meus pés... e fugiu... Tremula apanhei-a... e ao lêr, "querida", empalletei, porque o joven com quem momentos antes sonhava... já era de outra. Porque?... ingrato!... Sósinha sem ter uma unica pessoa para consolar-me, lembrei-me de ti, gentil "Cigarrinha", pois que só tu poderias ouvir-me, levando em tuas delicadas azinhas o perfil do ingrato que tão cruelmente me abandonou. Reside este distincto e elegante joven á rua dos A. E' sympathico e bello. A. M. é de estatura regular, a pince-nez, tem cabellos negros, penteados para traz, o que lhe dá um tom gracioso... E' senhor de uma mimosa boquinha emmoldurada por purpurinos labios, que se entreabrem docemente, deixado escapar um sorriso seductor!... Além de tudo, é moreninho, mas um moreninho pallido, encantador, e é possuidor de lindos e fascinadores olhos, que parecem viver na mais doce felicidade. Não é d'aqui, mais reside actualmente em São Paulo, onde cursa a Faculdade de Medicina. E' muito intelligente, alegre, carinhoso e captiva a todos pelas suas excellentes qualidades.

Aqui termino, bondosa "Cigarra", dizendo que este chic joven tem apenas um defeito: é muito volúvel... não ama a ninguém em S. Paulo, mas em Pirapora!... Ficarei eternamente agradecida, com a publicação desta, sim? Da leitora — *Correio de Washington*".

O que enfeitça

•A sympathia de M. Figueredo. A cutis de L. Rezende. O romantismo de R. Zagall. A belleza escultural de H. Calandra. A gracinha de J. Ferreira. Os olhos de M. Garcia. Rapazes: O porte do José Andrade. A gentileza do Edwar Camillo. A belleza de Willian Speers. O bello sorriso de Oresés Credidio. O elegante corpinho de João Sta. Anna. Os olhos negros de Manuel Carneiro.
 ¶ Peço-te querida "Cigarra", dar agasalho a esta pequena lista, em tuas doiradas azas. Desde já agradece-lhe a amiguinha — *Phantasma Pardo*."

Mr. V. de O.

•De bella estatura, esbelto, elegante. Mr. apresenta uma perfeição de traços. Seu rosto é de um oval purissimo, e os seus lindos cabellos negros são levemente ondulados e artisticamente penteados a tango. Sua tez é morena, de uma palidez romantica. Seus negros olhos parecem viver eternamente mergulhados em sonhos de felicidade: são irresistiveis, encantadores. Parecem dois brilhantes. Sua bocca é encantadora, pequena e desdenhosa, entreabrindo-se em labios purissimos e rosados, que occultam dois fios de verdadeiras perolas.

Seu nariz é bem feito. Toza e rema admiravelmente. Mora na rua Augusta e é filho de um distincto maestro. E' alumno do Gymnasio do Estado E' muito apreciado não só pela sua belleza, como pela distincção e boas qualidades. E essa alma sonhadora tem só um defeito: é inconstante e volúvel. Parece uma debil borboleta, que esvoaça de flor em flor, saborea o nectar e anciosa fica a vaguear no mysterioso jardim de Cupido... O amor para elle é um divertimento. É uma delicia passageira; não se abandona do ardor de um sentimento profundo. Vive num eterno "flirt", facendo feias duradoras, fazendo soffrer todas aquellas que, despercebidas ou embriagadas pela sua belleza e pelo seu encanto, se deixam levar por seus amores. Da leitora d' "A Cigarra" — *Negrinha*."

Perfil de Joãozinho

•Mimosa "Cigarra", d'aqui de Campinas. Lhe envio o perfil deste bello e distincto rapaz, que reside em S. Paulo, no bairro do Braz. E de estatura regular, muito jovem, possuidor de uma linda cabeleira, que causou inveja a muitas moças quando em estação balnearia, em Santos, onde tive a ventura de o conhecer. Illumina sua physionomia, sempre alegre e expressiva, lindos olhos castanhos, que exprimem bondade do seu coração e ao mesmo tempo denotam uma certa pratica na arte de Cupido. Joãozinho tem um olhar terrivel. Para terminar, digo que o meu perfilado, cujo nome serve de epigraphe a estas tinhas, é um rapaz elegante, trajando-se com muito gosto e capricho. E' alumno do Gymnasio do Estado dahi de S. Paulo, porém, só tem um defeitozinho: é não ser fiel a esta que o adora e o espera anciosa.

Mil beijos pela publicação desta. Da leitora assidua que se assigna — *Noiva de Joãozinho*."



EMULSÃO DE COTT

AL

EMULSÃO DE COTT

Paginas dispersas

Ao sr. R. V. B.

"Quantas recordações! A lua é sempre a imagem de uma esperança morta. Contemplando-a, escrevo, pois sua claridade terna e fluctuante desperta a sensibilidade e com ella a dor da Saudade! Vago o olhar pelo céu, pela terra e pelas aguas. Meu pensamento esvoaça à procura de tua imagem... Tudo em vão... Desappareceste para, talvez, nunca mais. Como fui tola em crêr nos teus sorrisos.

A mocidade é a quadra das illuzões, o mais crente dos tres periodos da existencia.

Amei o teu olhar doce e lerno, esse mesmo que roubou a tranquillidade da minha vida. Foste ingrato; porém não te accuso. A vida do homem faz-se à imitação exacta do seu pensamento.

Surgiste um dia com as pompas e ruidos festivos de uma sociedade aristocratica e foste em busca de uma dessas estrellas que formam a constellação da nossa elite. Eras demais bello para um coração sem poesia como o meu.

Que fazer? Supportar a dor da ingratidão resignada:—A mulher é a imagem perfeita da dor e é nessa dor que ella assenta os alicerces da sua existencia.

Lembro-me, como se hoje fosse a vez derradeira que te vi. Era uma tarde pura e suave, como são todas as tardes de Dezembro. Passaste e eu da janella contemplei o teu semblante sem jamais suppor que fosse a ultima vez que te via. O tempo decorreu bastante, após esse dia, mas tenho o bem nitido na imaginação. A lembrança dos momentos felizes não morrem com o tempo; renascem de instante a instante rorejados pelas lagrimas da Saudade. — Parece incrível que, habitando a mesma terra, vivendo da mesma luz, sorvendo as mesmas brisas, nunca mais nos vissemos. Com certeza vives para outra, prodigalizando-lhe a felicidade que eu sonhei para mim.

Como é interessante a vida? Para a felicidade de uns é necessario o sacrificio de outros — Prosegue o caminho risonho da tua juventude e não volvas o olhar para o passado. Viver do presente é mais poetico. Porém não creias tanto no futuro, porque elle é muitas vezes illuzorio. Eu o acreditei aos 19 annos e fui enganada.

Pensa: o mundo é vingativo, as lagrimas que ontem fizemos verter, não serão gottas crhystellinas que amanhã orvalham os nossos caminhos? Sou philosopha por um instante e não julgues a vida tanto pelas apparencias. A realidade chega e com ella o sepulchro das phantasias.

Da leitora assidua d' "A Cigarra" — *La Dame Bouton d'Or*.

Agradecimento de *Nympha Celeste*

"Prezada Genoveva. Muito grata te fico, pela bella descripção do meu caracter, apesar de não possuir os visões predicados que a tua vida per-

picáz me quiz attribuir. Não posso naturalmente negar que a minha indifferença, direi quasi apathica, vem da monotonia dos meus sentimentos abysmados na obscura voragem de um passado saudoso... A nostalgia faz que o gelo do indifferentismo reine no meu pobre coração, e assim, cara amiga, não acho prazer neste mundo de sophismas e hypocrisias... e se te pareço um tanto mudada no meu modo de agir, creia é a sociedade que me obriga a tomar certas attitudes, é a convivencia que me transforma e me distrae apparentemente... porém, em fundo, em fundo sou sempre a mesma angustiada, encaro a vida através de um prisma assás pessimista.

Adeus, beija-te com effusão sentida a amiguinha — *Nympha Celeste*"

Notas de Limeira

"Peço-lhe o favor de publicar nas paginas do proximo numero da querida 'Cigarinha', que aqui em Limeira é tão lida e apreciada, as seguintes notinhas. São muito apreciados: O espirito de Alzira Guimarães. O porte mignon de Violeta. A sympathia de Lola. A melancholia que invade o jovem coração de Edith Barros. O andar de Lucia Florence. A vontade que tem a Julieta de seguir para o convento. A belleza de Josina. O olhar attraente de Zizinha. O serio de Irene. Os cabellos louros de Nelcia. A gracinha de Anna Luiza. A religião de Noemia. O noivado de Maria. O riso constante de Jaminha. Os bellos dentes de Maria Mastrocolla. O retraimento de Cecy. A tristeza de Nenê. Alguns rapazes: O coração do Fortunato. A sympathia do Jerinho. O patriotismo do José Mugnaini; e o olhistrionho do Paulo Florence. Por hoje basta, pois estou me tornando cacete.

Muito agradeço ao bondoso sr. redactor, a publicação desta. Da leitora — *Violeta Branca*.

O que precisamos comprar

"Uma tonelada de espirito para Antonio Costa, pois ha muito tempo que está repetindo as mesmas piadas. É preciso mudar. Mais meio metro de pescoço para Affonso Martinez; credo! nem uma girafa, uma caixa de 'sabuneta charusa', para L de S. L. Outra noiva para o Lauro G. mas que tambem se chame Alice; já vê que eu não sirvo. Dez arrobas de coragem para o Octavio pedil-a em casamento. Um pescoço para o Garcia, coitado! nem pode usar collarinho. Duas latas de banha para João de Souza Lima, para substituir a brilhantina. Um pouco de cabelo para Dudú. Um par de pernas de pau para o Eduardo, afim de poder acompanhar o irmão. Uma entrada de cinema para Paulo Costa, e umas centenas de arrobas de boa vontade para o sr. redactor publicar estas folices. Que quer? é o que nos diverte... — *Leitora de espirito*."

Mr. M. S. J. — (De Campinas)

"Mr. é um dos rapazes mais queridos nas rodas campenciras. Claro, cabellos louros penteados para traz, olhos azues. Veste-se como americano, e fala muito bem o inglez. É empregado em um banco ha muito tempo. Mora na principal rua de Campinas. Mr. dansa muito bem, mas o seu sport preferido é o flirt. Pertence tambem á h. de T. 176. Mr. conta apenas 19 primaveras, estuda violoncello e até dizem que toca muito bem. Quando Mr. lêr este perfil, vae ficar curioso de saber quem escreveu. Foi uma sua amiguinha sincera, foi a leitora d' "A Cigarra". — *Lusie*."

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



MANTEM UM HOSPITAL
PARA CRIANÇAS E UMA
ESCOLA EM INDIANOPOLIS,
UM POSTO MEDICO A
RUA DE S. BENTO 33A
E UMA ESCOLA PARA
ENFERMEIRAS
A RUA DE S. BENTO 36A.

Perfil de J. L. S.

«Tive a ventura de conhecer o gentil e intelligente possuidor destas tres iniciaes, no delicioso baile realizado em casa da minha querida amiguinha Noemia, por occasião de seu anniversario natalicio. Vou dar alguns de seus traços physicos mais em evidencia, para ver se descobrem quem é. É rapaz alto e bem feito de corpo. Muito sympathico, bondoso e delicado, possui maneiras agradaveis, que captivam logo ao começo. Não se traça com grande apuro, é até um tanto descuidado na maneira de se vestir, porém o seu porte é distincto e de uma elegancia natural. Diz não saber dansar e se laz muito rogado, mas sei, de fonte segura, que é exímio dansarino. Vou descrever agora a sua physionomia: Rosto cheio, sempre corado, olhos grandes e expressivos, bocca mignon, dentes um tanto estragados e nariz bem feito. Está constantemente alegre e satisfeito. Brinca e graceja com muito espirito. É para com todos, sem excepção. Ihano e nada tem de orgulho e de affectação muito commum, infelizmente, nos rapazes paulistas. (Não sei si a censura deixará passar isto). Mora, pelo que me disse, um tanto retirado do bairro em que reside: em Santa Cecilia, não me vem á memoria o nome da rua nem o numero de sua casa. Sua intelligencia é cultivada e, pelo que ouvi dizer, dedica-se com grande felicidade ás musas e dizem até que faz versos bonitos; infelizmente ainda não tive occasião de ler um só. Emfim, no meu modestissimo pensar, é o ideal dos rapazes, tanto que, «vel-o e amal-o, foi para mim . . . cousa de um só momento». Para terminar, direi que julgado por alguém no numero passado da «Cigarra», foi «a alegria da festa» onde experimentei a felicidade de conhecê-lo. Adeus, «Cigarrinha» adorada; ando agora muito satisfeita contigo. Tens publicado todas as notinhas que te tenho enviado. Assim é que se faz; e por isso merecerás eternamente a minha amizade e reconhecimento. Da tua amiga e leitora — *Mona Lisa.*»

A mulher de hoje

«Sr. redactor, vou contar-lhe o que observei no dia em que sahii o ultimo numero da sua acatada revista. Eu estava na rua 15 de Novembro, quando vi passar uma joven formosa, vestida modestamente, com um gorro roxo e sapatos a Luiz XV. Levava uma pasta marron e um bouquet de mimosas violetas. As flôres e o gorro davam-lhe um aspecto fidalgo. Parecia uma ingleza, usava oculos e andava com passo rapido e firme. Percorreu toda a rua 15 e parou em frente á «Floricultura». Depois de ter admirado as bellas cestas, atravessou a Praça Antonio Prado, engolfou-se na rua S. Bento, passando por entre a turba dos homens e nem si quer correspondia aos olhares que alguns «moços bonitos» lhe dirigiam. Mostrava-se indifferente e bella, e, com o seu olhar penetrante e investigador, impunha respeito e veneração; finha o porte de uma rainha a passar por entre os seus vassallos. Eu a seguia

com os olhos abysmados na contemplação daquella rara virtude, e vi que entrou na redacção d'«A Cigarra». Quiz entrar tambem para ver se encontrava um artista do pensamento e convidal-o a inspirar-se sobre aquella musa. Mas a formosa creatura reaparece, e, lançando-me um olhar reflexivo, continuou o seu caminho; atravessou o largo S. Bento e percorreu inteiramente a rua Libero, sempre com o seu andar de supermulher. Chegando ao angulo formado pelas ruas Direita e Libero, parou, comprou um jornal e com tanta seriedade a vi tamar o bonde n. 3, que fiquei maravilhada. Sentou-se no bonde e folheou a «Cigarra». Então eu fiquei com vontade de segui-la, mas o meu dever me obrigou a voltar á casa. Assim, sr. redactor, não pude conter as minhas impressões e quiz escrevel-as para ver se é capaz de me dizer o nome da mysteriosa ignota que tanto me atrahiu e que, digo-o com toda a sinceridade, é o verdadeiro typo da mulher de hoje, de espirito superior. Agradecendo a gentileza da publicação desta, envio á redacção d'«A Cigarra», saudações sinceras. A nova collaboradora — *Baroneza de la Puebla.*»

Sugestões de Willie

«Meiga «Cigarrinha». Terei a ventura de vêr, pela vez primeira, estas minhas sugestões, acariciadas nas suas tenues azas? Se assim for, muitissimo de coração agradeço. Muito me suggestionam: os gestos espalhafatosos da Lourdes; o coração terno da X. depois da partida do Waldomiro. . . ; a semelhança da Ziza, com a Hesperia; o rostinho mimoso da Barsolinha; os ternos olhares da Lavinia; os lindos cachos da Yayá; admiro: o Nino, pela sua bondade; o R. pelos seus olhos; o T., por se parecer com George Walsh; o S., pela sua altura; o E., pelo seu smartismo; o E. V., pelos seus cabellos, e. . . admiro mais ainda, a minha coragem de pedir á «Cigarrinha» que não se esqueça de quem lhe quer bem. Da leitora — *Willie.*»

Perfil de Mlle. Z. B.

«Agradeço de coração o acolhimento dado á minha primeira cartinha, e, abusando de tua bondade, peço o favor de publicar o perfil duma minha amiguinha. Comparavel á violeta pela modestia que a torna estimadissima por quem tem a felicidade de conhecê-la, Mlle. Z. B. é um dos mais bellos ornamentos do bairro da Liberdade. Mlle. contará umas 20 primavéras, e é noiva de um moreno de distincta familia da sociedade paulista. Possuidora de bellos cabellos pretos, Mlle. é clara, rosada e possui lindos olhos verdes, nos quaes se vê a candura de sua alma. É dona de uma bella boquinha, que, ao entreabrir-se, mostra duas fileiras de lindos dentinhos. Reside na Liberdade, á rua Fagundes. Para concluir, direi que Mlle. é muito catholica e não deixa, aos domingos, de assistir á missa. Se publicares esta, mandar-te-hei uma cestinha de beijos, e. . . uma cestona de abraços. Da collaboradora — *Flor da Liberdade.*»

Conversa pelo telephone

«Cigarrinha» querida, vou te narrar a conversa que esta manhã tive com uma normalista, e, sendo ella muito breve, peço-te agasalhal-a nas tuas formosas azas. Eis o que ouvi:

— Prompto.

— Quem fala?

— É a Luiza.

— Oh! . . . Bom dia, como estás?

— Bem obrigada, e tu?

— Discretamente, porém qual é o assumpto que te leva ao telephone?

— Queria falar com a Joanninha.

— Não está, foi passear, mas poderia transmittir-lhe os teus pensamentos, o que lhe queres dizer.

— São tolices.

— Não posso acceptar essa incumbencia.

— Escuta; eu ia indo para a escola quando uma amiga me telephonou e o Nicolino me disse para falar com a Joanninha.

— Já escrevestes a ella? — Não, eu não escrevo.

— Porque? — Porque não quero.

— Ah. . . não queres mostrar o teu grande saber, a tua elevada competencia literaria? Como és modesta! Os meus parabens.

— Não, é porque vocês, que sabem tanto, pôdem caçoar dos meus escriptos.

— Oh. . . somos incapazes de tal atrevimento: e é bem impropria a tua desculpa, pois tu és uma professora.

— Professora? ainda não.

— Quando virás?

— Talvez o domingo, e tu quando vens?

— Algum dia virei a importunar-te com a minha presença.

— Quando vires, avisa-me pelo telephone.

— Em que numero?

— Credo! . . . ainda não sabes? 2. . . 4. . . (o resto fica para depois). Ouviste?

— Sim; até logo.

— Recommendações á familia.

— Obrigada.

Pela publicação desta agradeço pehoradissima a collaboradora — *Perola Oriental.*»

A linda professora de Barra Bonita

«Querida «Cigarra». Como és tão boa, peço o obsequio de publicar este perfil, que é de uma adoravel professora em Barra Bonita. L. B. é uma moça chic, esbelta, traça-se muito bem, é alta, graciosa, sympathica, atrahente, seductora, e tem perturbado muitos e muitos corações. Mlle. é de linda tez morena clara; seus olhos, que possuem verdadeiro magia, são pretos, grandes, expressivos e fazem ver claramente a volubidade de seu lindo coraçãozinho. Sua bocca é mimosa, possuindo o mais encantador dos sorrisos. É amavel, galanteadora, aprecia muito os bailes do Club e dança admiravelmente. Desculpe, querida «Cigarra», se fui importuna. Adeus, querida «Cigarra». Da — *Flor.*»

Fracos, nervosos e dyspepticos, tomae phos- phoro e ferro

O COMPOSTO RIBOT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro

Muitas pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, acham injustificavel seu pessimo estado de saude, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram, porem, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dispepsia atonica ou nervosa e que seus órgãos de assimillação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição que seu organismo tanto precisa. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanição.

Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT, (phospho-ferruginoso-organico), que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaç de que dispõe a therapeutica moderna. O Ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, produz milhões de globulos vermelho no sangue, enriquecendo-o rapidamente; o phosphoro é o mais maravilhoso conhecido para nutrir e fortificar o sistema nervoso, refrescar a memoria e restaurar a energia vital. A voz vomica, que tambem entra no COMPOSTO RIBOTT é assaz conhecida como tonico estomacal e anti-dyspeptico. Como o auxilio do COMPOSTO RIBOTT as pessoas debéis, nervosas e abatidas duplicam e muitas vezes triplicam suas energias e forças de resistencia rapidamente. Se V. S. sente-se fraco, nervoso ou abatido, se nota que seu estomago não digere devidamente os alimentos e que um continuo mal estar e frequentes dôres de cabeça denotam a pobreza de seu san-



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT, para ganhar forças vigor, vitalidade e energia.

gue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Em breve notará a differença. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

Quero um noivo

«Querida «Cigarra», não imaginas como estou aborrecida, por já ser bastante «velhusca» e achar-me ainda solteirona. É verdade que sou muito exigente, pois só me casarei com um rapaz que tenha as seguintes qualidades: Os lindos olhos do Jorge A. O moreno do Rubens de M. S. Os cabellos do Ariosto. A fascinante belleza do Fabio Ayres. A sympathia do Joinville. A graça do Agenar A. O sorriso do Raul S. O sério do Marcilio A. Quero um noivo que toque viola como o Junqueira. Patriota como o Luiz Ayres Filho. Bomsinho como o Xavier G. Estudioso como o J. Pennino. Amavel como o Levy S. Sapeca como o W. de Otero. São só estas qualidades que eu desejo, querida «Cigarra». Se encontrares um nestas condições, não te esqueças de o enviar á amiga e constante leitora e collaboradora — Capivara».

Perfil de Mr. Z.

«É phantastico e bello. Qual meigo ribeirinho ao receber os beijos ternos da brisa vaporosa e gentil, os seus cabellos castanhos ondulam-se levemente, emoldurando-lhe o rosto perfeito. Olhos deliciosamente ideaes, d'um castanho claro bellissimo, grandes, sonhadores e de uma meiguice atrahente, aformoseados por longos cilios e avelludadas sombrancelhas negras, augmentam-lhe a fei-

gor da téz morena, desse moreno ideal que inspira os poetas em noite enluarada. O seu narizinho é perfeito de contornos esculpturaes. Sua mimosa boquinha assemelha-se a duas perfumadas e rubras pétalas de rosa, recebendo o ultimo beijo do astro rei, em tarde de Maio, o mez das flores e dos perfumes... Toda essa perfeição é embelezada por uma pallidez romantica e, algumas vezes, por uma melancholia profunda. É jovem, muito jovem ainda de estatura regular, elegante e graciosissimo. É muito querido, pois possui um coraçãozinho de ouro, que captiva um mundo de amiguinhos no Gymnasio do Estado, onde cursa actualmente o 3.º anno. É de uma palestra encantadora e sua meiga voz tem a doçura inexplicavel de um accorde de violino. Mr. nasceu para os sonhos bellos, para as illusões phantasticas; pois é realmente um «bijousinho». Já advinharam quem é esse juvenzito engraçadinho? Descubram...»

Mil beijinhos envia te novamente a leitora e admiradora — Zará».

Carta á Paqueta

«Minha boa e adoravel amiguinha. Não me conheces, mas a nossa querida «Cigarra», deu-me ensejo para que pudesse apreciar tuas cartas, que, escriptas n'uma linguagem simples e doce, souberam tão bem empolgar-me.

Hoje sou uma das tuas innumeradas admiradoras. É um anjo de bondade,

querida amiguinha, soffres terrivelmente o desprezo de alguém. Porém, és tão sublime que te sabes dominar! Pudessem eu ser como tu, e, crê, seria bem mais feliz do que sou, e hoje não estaria a carpir, desilludida, esta dura magua que me dilacera a alma e me delinha aos poucos... e esta cruel dor é causada pela indifferença que me vota aquelle a quem eu mais amei neste mundo... e ora, mais do que nunca, creio que aos homens não é dado avaliar esse sentimento nobre e sublime que se chama Amor!

Minha Paqueta, é por esta razão que podes contar-me no rôl das soffredoras como tú Beija-te muito — Pearl White».

Notas de Descaivado

«Cigarrinha» querida. Sara, voltou bem disposta e sempre atrahente, dos seus passeios nas férias. Helena e Flóra constantes noivinhas. Edgarda e Leontina, fazem com Lennor um bello trio. Izayd, melancholica. As Alves boasinhas. As Aranha, muito amaveis. Pequeta tristonha e romantica. Theodolinda, sempre alegre. Zenaide, amando em segredo as inicias A. V. e elevando sempre o E. de Minas. Carolina e Pecioli muito amigas. Fantina, seductora. Os rapazes todos bonsinhos e o melhor é o meu preferido, (pondo a modestia de parte). Da constante leitora — Dália».

Perfil de T. B.

«Reside esse jovem na rua, Albuquerque Lins. Não é bonito, mas extremamente sympathico. Conta 24 primaveras. Estatura regular, moreno, cabellos negros e penteados para traz. Bocca pequena e desdenhosa, de onde sahem as mais pungentes ironias. Os olhos!... esses são esplendidos, de um verde trahidor, lindos e fristes, que traduzem fielmente a grandeza de sua alma generosa e a nobreza de seu coração de ouro. Bom filho e irmão dedicado. Monsieur, possui todas as qualidades nobres e bellas; nunca disse uma palavra que magoasse. É brasileiro de alma e paulista de costumes apesar do seu sobrenome italiano. Adora a litteratura e faz versos nas horas vagas. Traja-se com muito gosto e no rigor da moda: torna-se irresistivel quando veste o seu terno claro e chapéu da mesma cor. É infalivel nas soirées de domingo no S. Pedro. Não adivinharam quem é? Direi mais que ama uma gentil senhorita que mora no mesmo b. irro, pelo que desde já o felicito, pois Mlle é um anjo. Estimo-a muitissimo e posso afirmar que é correspondido com todo o affecto que em seu coraçãozinho agasalha.

Mil agradecimentos envia a leitora que conta com a publicação desta — *Marócas*.

Remedio efficaç!!!...

«Sabes, minha querida "Cigarrinha", já arranquei um remedio para curar molestias do coração. É preciso que publiques a receita, para assim poder muita gente, curar-se de tão terrivel mal. Vê lá: não te esqueças! Ahi vai a receita: 50 grammas do olhar melancolico de mlle. Clary Duarte; 20 grammas do sorriso gracioso de mlle. Nêñe Dias; 40 grammas da espirituosa brejeirice de mlle. Clotilde Azevedo; 8 grammas da garridice de mlle. Luiza Duarte; 12 grammas da sympathia de mlle. Ruth; 6 grammas da alegria de mlle. Maria; 20 grammas da amabilidade de mlle. Juliana Barros; 18 grammas da modestia de mlle. Alice Borges; 10 grammas da franqueza de mlle. D. dita. Depois de bem misturado tudo, toma-se em pequenas doses, sendo efficaç a cura.

Publique, "Cigarrinha querida. É preciso fazer bem á humanidade. Não achas? Da amiguinha sincera — *Doutoranda*».

As últimas novidades

«D. está satisfeito com a nova conquista. Birunga cada dia mais apaixonado P. de Barros, confiando na sua belleza. Paulo P. sempre risonho, com certeza lhe corre a vida doce como um torrão de assucar. M. Andrade, possuidor de um lindo sorriso. L. fazendo exercicios do gymnastica em plena rua. Quinze. A. F. da Rosa, sempre amavel e sympathico. R. Monteiro, um dos rapazes mais distinctos que eu conheço, anda perambulando em nuvens cor de rosa. O B. que deixe a méiguice para as moças; onde se viu isso? Roberto,

comprando uma mamadeira para o sobrinho O. C. saudoso do baile do dia 24 em Santos, eu vi, hein! e dou parabens pela escolha! Ernani, muito indifferente para commigo; e dr. G. ajuzado é um partidão. Publiques, sim? Da leitora eterna — *Maria*».

Notas duma Soirée

«Eis, querida "Cigarrinha", o que notei numa chic soirée. O sorriso encantador de Dalci Vieira. A attracção de Caci-da Paulina "toute en rose". A. como foi a fita? será verdade? Nadir, uma bellezinha. Jevy, firme. O olhar mysterioso do Alcides Santos. O "flirt", do Catta Pretta. A belleza do A. Martinez. O vulto attraente do Victor Laurentis. J. Sant'Anna, com saudades da terra de Braz Cubas Milton, gentil. Plinio Gomide, triste, e finalmente, eu, querida "Cigarrinha", doida de saudades.

Adeus, querida "Cigarrinha", aceita os restos esfarrapados da pobre alma da — *Desilludida*».



Coma V. Sa. O Que Lhe Appetece

Os epicureos podem regalar-se com os manjares mais ricos e as iguanias mais condimentadas se usam as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, que tonificam e fortalecem os nervos para que o estomago exerça suas funcções e possa digerir toda classe de alimentos.

Os que padecem do estomago ou têm pouco appetite não podem empregar melhor remedio do que as Pilulas Rosadas do Dr. Williams. O remedio soberano para toda classe de desarranjos do estomago. O tonico por excellencia.

Se achem a venda em todas as farmacias, drogarias e armazens.

Compre Hoje Mesmo!

A guerra em S. Paulo

«Phrases de alguns dos nossas grandes patriotas: Rodolfo Freitas, morrer nos braços da enfermeira mais bonita. Aristides Salles, contanto que me ponham na 1.ª esquadra, la estarei. S. Jardim, que vida leva um soldado. Gentil de Barros, "Patria e menina bonita", eis a minha divisa. Alberto Tucci, sou um destimido e valoroso patriota. (Mas então porque Mr. não se alistou como voluntario do 43.º?) Dr. Eduardo Rodrigues Alves, orgulha-me de ser brasileiro. Moças patriotas: Daisy, espero encontrar-me com o... F. no hospital de sangue. Zaira, só vivo para servir papae e minha Patria. Lola, morrerei defendendo o meu Brazil. Lina Lillis, dou vivas ao 43.º. Maria Antonia, ampara-o-ei em meus braços. Guiomar Santos, prompta para a Cruz Vermelha. Alice, seguirei o meu... Santinho até morrer: finalmente eu, morrerei abraçada na "Cigarrinha".

Sr. redactor, não deixe de publicar no proximo numero e, junto commigo, fronte erquida, grite tambem: Viva o Brazil! Viva as nações alliadas! Da leitora — *Patriota*».

A Mr M. L.

«Excusado, é, Mr. M. L., pedir a alguem para publicar o teu perfil. Quem por menos perspicaz que fosse, deixaria de notar que aquillo era sermão encomendado. E ainda mais, pedes elogios a ti mesmo! Imagina! Dizes que as setas de Cupido ainda não alcançaram o teu "virginal" coração. Meu Deus, que mentira! Então não gostas mais de "fitas cinematographicas porque prejudicam o seu "coraçãozinho innocente"? Ora, basta de "fitas". Não penses que por ter sido desprezada, é que escrevo esta. Pelo contrario é porque ainda te dedico uma affeição a que não soubestes corresponder. Da tua sempre — *La Rose*».

Olhares de S. Paulo

«Moços: Olhar tristonho, Ignacio P. Marques; olhar sympathico, Paulo de S. Rocha; olhar encaotador, Zico Ramos; olhar travesso Alvaro Coimbra; olhar malicioso, Cid Prestes; olhar mysterioso, Acacio N.; olhar seductor, Narcizo Bizarra; olhar devorador, Heorique Ablas; olhar estudado, Juquinha Prestes; olhar amoroso, João Teixeira; olhar moribundo, Celso Teixeira; olhar captivante, Francisco Almeida. Moças: olhar chic, Evangelina Cardoso; olhar engracadinho, Izaura Silva; olhar caprichoso, Assumpta Soguetti; olhar romantico, Aurora Ferreira; olhar iadifferente, Judith Pastor; olhar intelligente, Zoraide Vieira; olhar electrico, Gilda Caldas; olhar meigo, Aida Odette; olhar apaixonado, Palmyra S. F.; olhar amoroso, Minerva Rodrigues, e finalmente, olhar suffragista, Olga.

Querida "Cigarrinha". Como sei que és muito boazinha, venho pedir-te que publiques estas minhas notinhas. Da leitora — *Amorosa*».

ficas saud exce: bam a su são zes: e qu não toda cisa. com: cass. mon

CO/ orga dvp peuti no (glob rapir vilhe tema a e entre nhcc auxi vosa gias fracc gere e fr

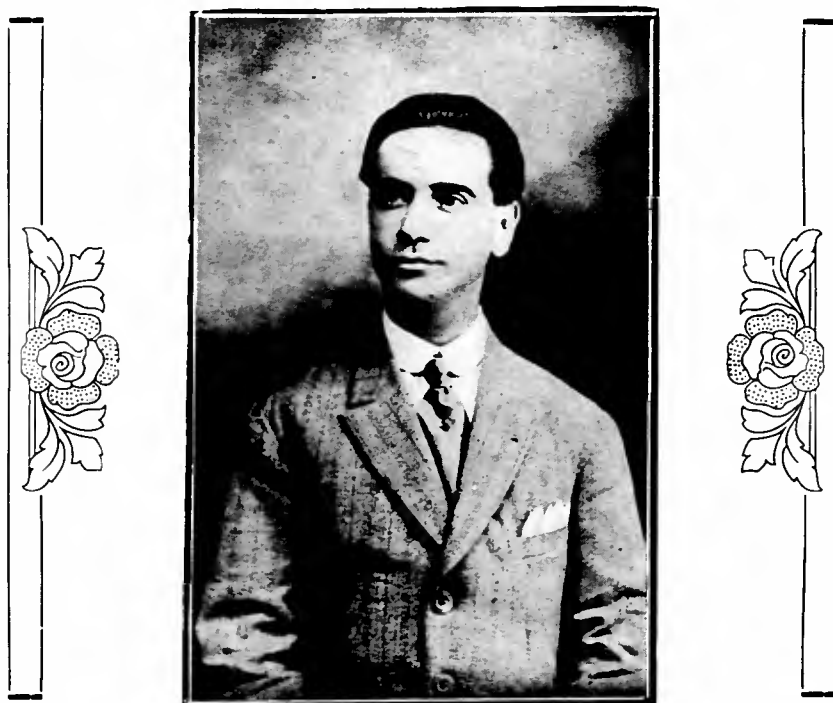
com tant teirc genl que lindi Rub to. A s Age seri que trio' nho o J Sap esta "Ci con á a rád

ribe bris los em: deli bell umi por bra

Um remédio de grande valor

ANTIGAL do dr. Machado

O mais complexo dos depurativos da actualidade



O sr. FERNANDO VIANNA, auxiliar do commercio da Bahia, curado com tres frascos.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

Qualquer cousa da Liberdade

«Querida «Cigarra», são muitas as amolações que te trago, mas... que fazer! sou assim mesmo. Peço publicares estas notinhas. Aprecio: Os bellos olhos de Maria do C. Teixeira. A elegancia de Elvira P. Carolina, não tem que se dizer. (est tout à fait jolie). O rosto mimoso de Antonietta Lanzelloti. O porte mignon de Geraldá Tedeschi. O andar ligeiro de Henriqueta F. A belleza seductora de Julieta Ramos. Os lindos cachos de Zenith C. Os bellos laços de E. ridyce. Rapazes: O cabello aveludado de Antonio Teixeira. A elegancia de Vicente de Lucca. O coradinho de Mario Tedeschi. A simplicidade de Fernando T. O sorriso do poeta Joinville. O andar firme de Giacomo J. As sobrance-lhas cerradas de Julio Braga.

«Cigarra», por enquanto mando-lhe só meio beijo, mas depois que eu vêr esta publicada, mando-lhe a outra metade. Da leitora — *Flor da Liberdade*».

Notas de Pederneiras

«Meiga, sympathica e adoravel «Cigarra». Tenho notado que és o enlevo de todas as nossas amiguinhas em todo o Estado. Em sua inspirada secção «Collaboração das leitoras», tenho lido notas e perfis, de tantas de suas admiradoras que... (perdoe-me, boa «Cigarra», não é ciúme), sinto e enristeço-me não vêr alli algumas poucas e ligeiras linhas ou notas desta nossa querida Pederneiras. Ha bem poucos mezes que habito esta boa e bella cidade, mas, posso afirmar, minha adorada «Cigarrinha», que és a unica revista preferida aqui e é por essa razão, que, mesmo receiosa, envio-te estas linhas, na esperança de que ellas sejam acolhidas em teu amavel e bondoso coração. Aqui temos a Maria Christina, professora da primeira escola e que, bem merecidamente possui o seu diploma; tão bondosa, alegre e sympathica, canta muito bem e em breve será uma eximia pianista; todas a apreciam pelos seus valiosos dotes de bondade, intelligencia e simplicidade; mas, um pouco ingrata!... só gosta da capital! Em bem entrando as ferias, ella vai para S. Paulo! Não quero ser indiscreta mas, tenho desconfiança de que algum coração feliz a espera, ahi nessa bella Paulicéa. Alice Niccolini, sempre altiva e attraente, canta, dança e recita muito bem. Ultimamente, num concerto em casa da professora d. Vivica, ella deu-nos o agradável prazer de ouvir-a cantar uma «Serenata». A Maria José, distincta prezada irmã do querido e virtuoso vigario de nossa Igreja, sempre bella, sympathica e elegante, attenciosa para com todos, mas, um tanto retrahida e triste quando vai á janella. (Porque será)? Vicentina Flores, que, no dizer de suas amiguinhas é a flôr das moças desta cidade, é elegante e bella, muito em breve irá nos deliciar ao piano. Conceição e Anesia dos Santos, tão bondosas e tão bellos ornamentos da nossa sociedade, não as tenho visto, desde que vieram de Baurú: não sei porque razão andam tão retrahidas. Clotilde,

Elvira e Anna, sempre gentis. Delvair, interessante como sempre, promete para a proxima reunião-intima em sua casa, focar um Nocturno de Chopin.

Bôa «Cigarrinha», attende-me, sim? Não olvides estar tua constante leitora que tanto te quer e que te envia abraços e beijinhos. Agradecida — *Cola*».

Carta de Avia

«Querida «Cigarra». Muito obrigada ficarei á Rainha das Revistas, se quizer fazer a amabilidade de publicar o que tenho notado nestes ultimos tempos. Noto, querida Cigorra: O amor que a senhorita Cacilda D. tem ao telephone. Dizem mesmo que, quando ella uza um apparelho, a Companhia fica com os fios da zona todos interrompidos; a senhorita J. M. de B. está com o mesmo gosto. A rua Margarida, com a auzencia de certa senhorita que foi para a fazenda, está muito triste. France N. gosta muito do bairro das Perdizes, aos domingos. Maria José está um tanto contrariada com a demora... Zézé, não deixa de ir ao S. Pedro sem polir as unhas. Noto tambem que a cabelleira do Alduino nada soffreu com a geada, pois está enorme. Plinio Estella, está pensando muito; quem pensa não casa... Henrique Martins, passa muito pela rua Tupy; cuidado com o J. N. Luizinha S. O. anda muito chic. A senhorita N. F. está arrependida da taboa que deu. Como esta cartinha é bem curta, e já ha muito tempo não lhe tenho escripto, peço ao sr. redactor não deixar de publicar a na querida «Cigarra». Da constante leitora Avia».

Observações do Pathé

«Porque é que toda gente tem o habito de dizer que, as pessoas que «dão a nota chic no Pathé ás soirées dos domingos são: As Laurelli, com aquelles adoraveis modos. As Reichert gentis como sempre. A. Veiga. As Teixeiras, sempre risonhas. O P. Moraes. Affonso, com a habitual maestria. Leal, com um chaspelinho comprado no incendio da rua Direita. Ribeiro, abrihantado de Sloper. Flavio, esquecido da A... Moraes, «furando» o Pathé.

Finalmente, num cantinho fazendo esta reportagem, a leitora — *Cara alegre*».

Perfil de Sylvio P.

«Adoravel «Cigarrinha». Cordeas cumprimentos. E' a primeira vez que tenho a honra de solicitar-te um favor, por isso espero sejas condescendente para commigo, publicando o perfil de Sylvio P. E' alto, veste-se com summa elegancia, sendo um apaixonado da cor cinzenta; seus cabellos negros e bem tratados, são penteados para traz, realçando o seu bello rostinho onde brilham inquietos dois magnificos olhos de onyx; para em seus labios um constante sorriso, como que de indiferença aos innumeros corações que elle captiva. Trabalha numa importante casa ingleza, na rua de S. Bento, onde occupa um lugar de destaque De uma gentileza extrema, é elle estimado por quantos têm a dita

de conhecel-o, e, digo-te mais, «Cigarrinha» querida, é assiduo frequentador do «Central», e mora num elegante palacete da rua T. E' «pena» o Sylvio não ter-me sido apresentado, pois a esta hora saberia quem é a leitora que lhe envia mil beijinhos — *Doca*».

Impressões de Jaboticabal

«Minha «Cigarra» idolatrada. Ando muito senfida contigo, já duas vezes que mando algumas notas, contando-te o que se passa aqui nesta terra querida, e não as tem publicado. Espero que esta não tenha o triste fim que tiveram as outras. Tenho notado que: D. está com o coração opresso de saudades por seu antigo amor actualmente em P. Ch. quasi realisando o seu ideal; isto é: unir-se pelos laços indissoluveis do matrimonio com aquelle a quem deu seu coraçãozinho de fada. Diva, cada vez mais meiga e tímida. A. de posse de um retratinho querido. Fany, fascinante como sempre! Levindo, muito sympathico; não sei porque quero muito bem a esse rapaz. Fausto, adorado por uma senhorita que o perfilou na «Cigarra». João C. quasi quebra as calçadas da rua S. Sebastião, com os seus continuos passeios. Cicero Fontes, anda querendo comprar alguma joia, creio eu, pois não sae de fronte das vitrines da relojoaria Leno. Será alguma preciosidade antiga? D. Cornelio, com seu admiravel timbre de Adeus Vóz.

Idolatrada «Cigarra», accete uma affectuosa beijóca desta deusa, sempre prompta a fazer milagres em teu favor — *Venus*».

Braz

«Fugiste á luz saudosa de meus olhos, alma irmã das sombras melancolicas! Ave, partiste da ermida de meus sonhos, casando-se o chibreiro sonoro de teus cantos, ao soluçar das brisas soluçantes, nos galhos secos das casuarinas tristes... Ave polar, fizeste ninho em outro coração... Da leitora — *Tristeza*».

A. B. P.

«Amei-te acima de tudo; supportei os maiores dissabores por tua causa; arrisquei minha propria paz em pról do teu prazer. Juraste-me que o teu amor para commigo era «tão puro como puro foi o arrependimento de Magdalena aos pés do Redemptor», vedaste-me os olhos com teu sorriso traçoero; envaideceste-me com esperanças fagueiras, proprias de quem parecia amar, segredaste-me baixinho que serias meu, eternamente meu, e, depois de teres me embevecido com tantas phrases airosas e affaveis, tu com a inconstancia de Judas me trahiste, não por trinta moedas como elle trahiua a Christo, mas por pelo riso ignobil de uma creatura errante!... Vaidoso como és, dar-se-á o caso de julgares que estôu a alimentar-me; porém se assim é, te enganas; p'ra mim não ha mais flores no Jardim da natureza...

Grata ficará pela publicação desta nova collaboradora — *Cecilia*».

COLGATE'S



Indispensavel para a
conservação dos Dentes
Nada de Drogas!